

# Escola da Escolha

---

**Palavras fáceis  
para explicar coisas  
que parecem difíceis**

**Anos Iniciais  
Ensino Fundamental**



# Realização

## INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO

### PRESIDENTE

Marcos Antônio Magalhães

### EQUIPE DE DIREÇÃO

Alberto Chinen

Juliana Zimmerman

Thereza Barreto

### CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

**Organização:** Thereza Barreto

**Coordenação:** Amalia Ferreira

**Supervisão de Conteúdo:** Thereza Barreto

**Redação:** Thereza Barreto

**Leitura crítica:** Alberto Chinen, Amalia Ferreira, Elizane Mecena e Natália Ribeiro

**Edição de texto:** Korá Design

**Revisão ortográfica:** Palavra Pronta

**Projeto Gráfico e Diagramação:** Korá Design

## INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO

JCPM Trade Center

Av. Engenheiro Antônio de Góes, 60 - Pina | Sala 1702

CEP: 51010-000 | Recife, PE

Tel: +55 81 3327 8582

[www.icebrasil.org.br](http://www.icebrasil.org.br)

[icebrasil@icebrasil.org.br](mailto:icebrasil@icebrasil.org.br)

2ª Edição | 2019

© Copyright 2018 - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. "Todos os direitos reservados"





---

## Olá, Educador!

Esse é o **Caderno Escola da Escolha – Palavras Fáceis para Explicar Coisas que Parecem Difíceis**. Nele apresentamos três blocos com temas distintos (onde um não vive sem o outro). Eles trazem as nossas referências, as linhas de pensamento e os seus mestres; as “dez centenas” de vocábulos e expressões mais usadas no Modelo, sobre as quais há quem diga que são complicadas (mas que não são!). E, finalmente, situações importantes onde identificamos a necessidade de apoiar aqueles que estão sempre em busca de certezas tranquilizadoras (fiquem tranquilos: elas não existem). Assim, nesse constante vai e vem entre o que sabemos e aquilo sobre o que queremos saber mais...

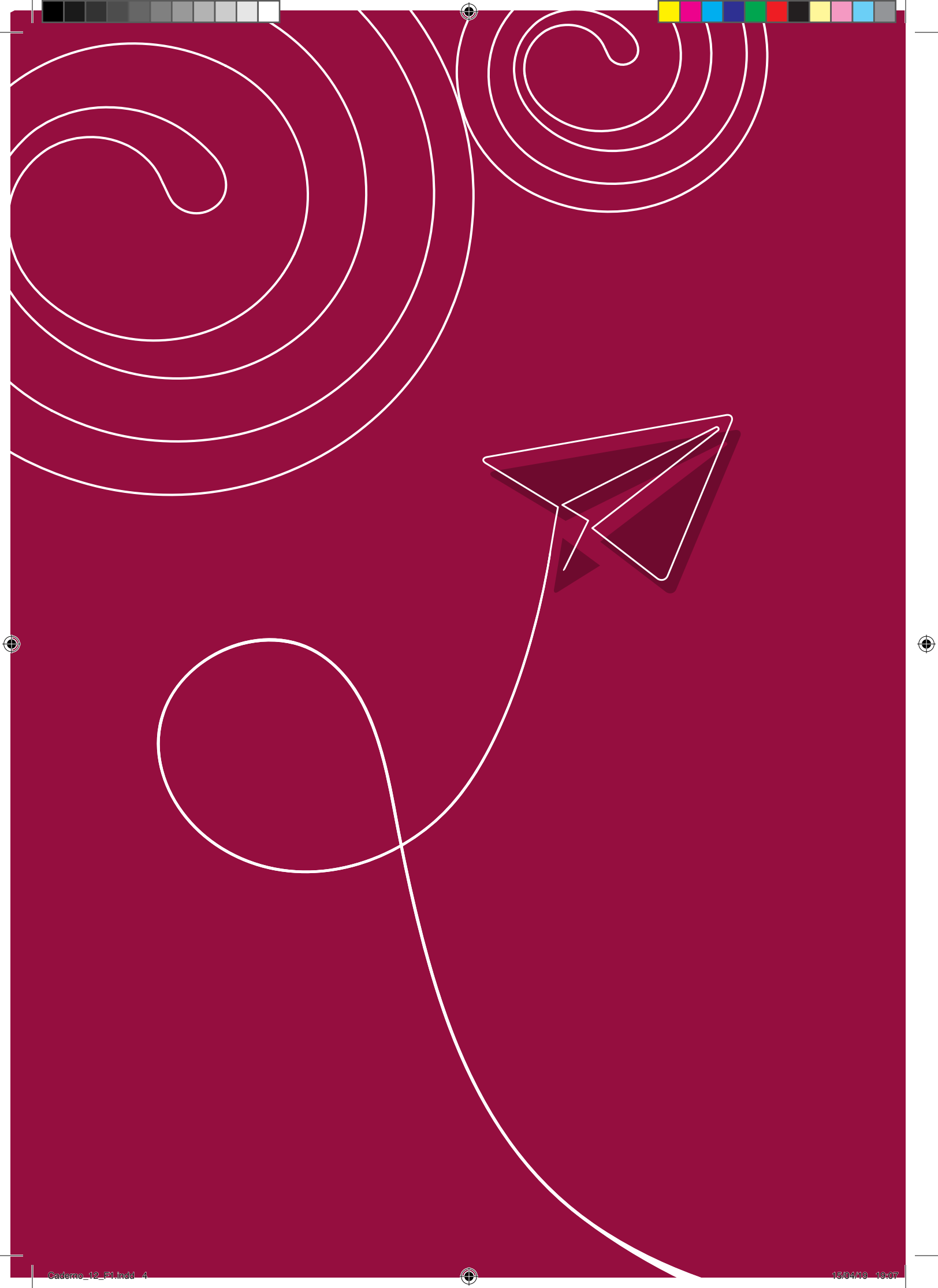
### Os temas abordados neste Caderno são:

- Palavras Incríveis
- Pessoas que sabem muitas coisas e os seus pensamentos fantásticos
- Explica Mais

Desejamos que você realize bons estudos e desenvolva excelentes práticas.

**Instituto de Corresponsabilidade pela Educação**

---





---

## A parte que vem antes

A primeira parte desse Caderno traz as “dez centenas” de palavras e expressões mais presentes no Modelo da Escola da Escolha e as apresenta de um jeito mais fácil, porque nossa intenção é que elas sejam simples e eficazes para os seus estudos.

Na segunda parte, você conhecerá as nossas referências teóricas, as linhas de pensamento e os seus mestres, algumas organizações cujos estudos são referências para o ICE e cujas pesquisas também passaram a fazer parte do nosso acervo de estudos.

Desde a concepção do Modelo no início dos anos 2000, o ICE incorporou novos referenciais alinhados às suas perspectivas de base, atualizados e sintonizados com demandas contemporâneas. Aqueles para os quais queremos chamar a sua atenção, estão marcados com uma estrelinha. Isso significa que eles tiveram ou têm grande presença nos nossos estudos.

Tanto na primeira quanto na segunda parte, as entradas estão em ordem alfabética. Cada entrada é completa em si mesma; no entanto, às vezes, há referências a outras entradas, quando faz sentido, bem como ao caderno ou ao tema onde ela se encontra.

Finalmente, na terceira parte você encontrará situações importantes, reais, vividas nas escolas e nas Secretarias de Educação por personagens de verdade, que muito nos proporcionaram em termos de experiências, porque conosco compartilharam suas angústias, suas dúvidas, suas “quase-nenhuma-certezas”, seus “ainda-não-sei” e com eles vimos o quanto é possível e bacana estudar e conhecer.

---





---

O conhecimento marca a diferença entre aquilo que fomos, que somos ou viremos a ser. Conhecer é crescer. E pelo conhecimento conquistamos novas possibilidades, novas lentes para ver, novos sentidos para perceber e observar, novo entendimento para compreender e novas linguagens para explicar.

Não nos tornamos mais sábios porque conhecemos mais. Apenas adquirimos mais luzidez e novas lentes para enxergar por outros ângulos, sempre necessários.

Há uma imensa responsabilidade em conhecer. Quando conhecemos mais, podemos e devemos fazer mais.

As situações trazidas neste Caderno são fruto do que o ICE aprendeu e incorporou ao seu acervo e hoje se constitui como preciosas recomendações apresentadas pela sua Equipe. Elas valem pelo estatuto da experiência que carregam.

Então, vamos às outras palavras!

*\*Os personagens retratados na terceira parte tiveram seus nomes omitidos, bem como as suas escolas de origem e respectivas Secretarias de Educação. Para preservá-los, substituímos por nomes de personagens de filmes de ficção conhecidos por várias gerações (Guerra nas Estrelas e Harry Potter).*

---





## As Palavras

*“O substantivo é o substituto do conteúdo  
O adjetivo é a nossa impressão sobre quase tudo  
O diminutivo é o que aperta o mundo e deixa miúdo  
O imperativo é o que aperta os outros e deixa mudo  
Um homem de letras dizendo ideias sempre se inflama  
Um homem de ideias nem usa letras faz ideograma  
Se altera as letras e esconde o nome faz anagrama  
Mas se mostra o nome com poucas letras é um telegrama...”*

**Palavra Cantada em “Gramática”**



**“A confusão começou com o materialismo dialético. Eu conhecia a expressão, tinha visto e ouvido dezenas de vezes. Mas quando precisei defini-la, me dei conta nesse momento que meu repertório não era suficientemente amplo para tal e que ‘só sei que nada sei’ era o lugar mais seguro do mundo para mim”.**

**Essa reflexão é familiar para você? Para muitos de nós, sim; inclusive foi para mim, um dia.**

Muitas pessoas passam algum tempo de suas vidas acreditando que é preciso usar palavras difíceis porque elas são diferentes das palavras fáceis. Isso é muito bom para muita gente, que acha essa distinção importante. Outras usam palavras difíceis porque têm certeza que essa é a forma do mundo acreditar que o que é falado é sério e profundo. Falando palavras fáceis, acreditam se apeguem em conceito diante dos outros.

A questão é que as palavras, difíceis ou fáceis, existem, e têm lá os seus motivos para isso. Mas, para entender o que as pessoas querem dizer quando as usam, é preciso entender o que elas significam, fáceis ou difíceis, não importa.

Mas... para isso já não existem os dicionários repletos de palavras e os seus significados? Bingo! Eles, os dicionários, são maravilhosos. E a rede mundial? Hum...também é uma via láctea de palavras, mas é preciso muito cuidado ao manejá-las porque ali nem sempre elas significam o que dizem que elas significam; e aquilo que parece fácil, na verdade, pode ser bem mais difícil.

A questão é que existem muitos recursos que explicam o que as palavras significam, mas nem sempre sabemos como usá-las. Às vezes até sabemos o que elas significam mas não as compreendemos em determinados contextos. **Aqui você conhecerá o que as palavras significam na Escola da Escolha.**

Já usei todas as palavras que eu deveria para explicar. Vamos às outras palavras?





## A

**Abandono (escolar):** refere-se à situação em que o estudante não finaliza o ano letivo por acúmulo de faltas injustificadas. Mas, se no ano seguinte, esse estudante não se matricular para cursar a série que abandonou, então estamos diante de uma situação de evasão (palavra que também se encontra explicada aqui). Com o acompanhamento da Equipe Escolar e o investimento em estratégias de prevenção adequadas, essa situação pode ser antecipadamente identificada e os estudantes retornam à escola. O mais importante, no entanto, é prevenir o abandono que, fatalmente, se transforma em evasão. As taxas de abandono devem ser medidas pela Equipe Gestora.

**Acolhimento Diário:** a Prática Educativa executada diariamente junto aos estudantes de todas as turmas. Ele é realizado como oportunidade para comunicar aos estudantes que são bem-vindos para aquele dia na escola (e para todos os outros, obviamente), e o fazemos através da troca de pequenos gestos, porém fundamentais: o sorriso que acolhe, o bom dia autêntico (e não meramente o cumprimento de uma cordialidade), a busca pela compreensão de possíveis embotamentos, a percepção sobre como os estudantes chegam para iniciar as atividades, entre outros.

**Acolhimento da Equipe Escolar:** a Prática Educativa de sensibilização da Equipe Escolar frente aos desafios de ver, sentir e cuidar dos estudantes a partir de novas referências conceituais e práticas. Acontece na abertura do ano letivo no primeiro ano de funcionamento da escola, durante um dia, e é executada pelos Jovens Protagonistas por meio de programação específica.

**Acolhimento dos Estudantes:** a Prática Educativa de apresentação do Projeto Escolar aos novos estudantes e de que maneira a escola e sua equipe se colocarão à disposição da construção do seu Projeto de Vida. É também uma estratégia de mobilização em torno dos sonhos dos estudantes, matéria-prima do Projeto de Vida. Acontece na abertura do ano letivo, a cada ano em que ingressam novas turmas. Tem duração variável, a depender da etapa de ensino e é executado pelos Jovens Protagonistas Acolhedores por meio de programação específica. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, seu foco é facilitar e apoiar o estudante no processo de reconhecimento e adaptação ao cotidiano escolar no importante início da sua trajetória formativa.





**Acolhimento dos Pais e Responsáveis:** a Prática Educativa de sensibilização e orientação aos Pais e Responsáveis em torno dos mecanismos de apoio e acompanhamento do Projeto de Vida dos seus filhos. Acontece na abertura do ano letivo no primeiro ano de funcionamento da escola, durante 2 horas, e é executada pelos Jovens Protagonistas por meio de programação específica.

**Adolescência:** A transição entre as fases da infância e a vida adulta, caracterizada por diversas alterações físicas cognitivas emocionais e psicossociais.

**Agenda Bimestral (ou Trimestral):** conjunto de compromissos diários a serem cumpridos (Houaiss). Instrumento da prática do Modelo de Gestão que apoia o planejamento e execução das atividades e tarefas na organização escolar.

**Aliança Parental:** relação existente entre, pelo menos, dois indivíduos que estabelecem um acordo mútuo de conjunta responsabilidade no que se refere ao bem-estar e educação das crianças, adolescentes e jovens.

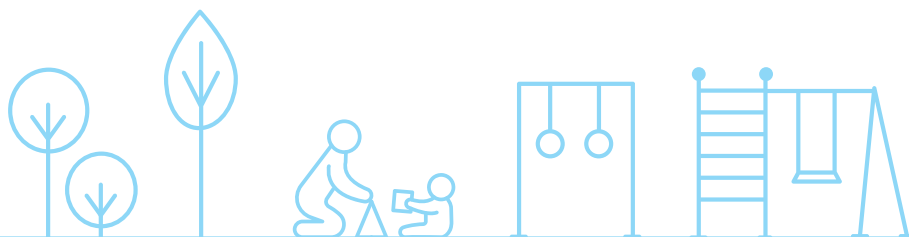
**Aluno:** 1. aquele que foi criado e educado por alguém, mestre ou preceptor; educando 2. Indivíduo que recebe instrução ou educação em estabelecimento de ensino ou não; discípulo, estudante, escolar 3. Pessoa de parco saber em determinada matéria, ciência ou arte e que precisa de orientação e ensino; aprendiz (Houaiss, A. et al. 2007).

**Altruísmo:** comportamento que visa ajudar os outros, motivado por uma preocupação interior e sem expectativa de recompensa externa.

**Amoral:** ausência de discernimento, de capacidade de distinção dos conceitos morais de certo e errado. Inimputabilidade.

**Aprendizagem:** processo permanente de percepção, assimilação e transformação que permite à pessoa modificar suas estruturas mentais para realizar operações cognitivas, psicomotoras e atitudinais (CINTERFOR/OIT).

**Ateliê:** palavra de origem francesa que se refere ao tipo de local de trabalho usado normalmente por um artista na segunda metade do século XIX e XX. Na Escola da Escolha,





o Ateliê é um espaço inovador que inaugura um novo modo de trabalhar que valoriza a expressão das crianças, materiais múltiplos, a experimentação e a criatividade.

**Atendimento Educacional Especializado (serviço/sala de):** serviço de educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos considerando suas necessidades específicas. (SEESP/MEC, 2008)

**Atitude:** tendência a reagir de forma favorável ou desfavorável a determinadas situações. Na prática, a atitude se associa a respostas sociais e emocionais a determinados estímulos. (CINTERFOR/OIT)

**Atividade cooperativa:** atividade na qual os participantes trabalham juntos para atingir o objetivo do grupo. É o contrário da atividade competitiva.

**Atribuições:** as atividades a serem realizadas rotineiramente pelas pessoas e que são consideradas responsabilidade compulsória de suas funções.

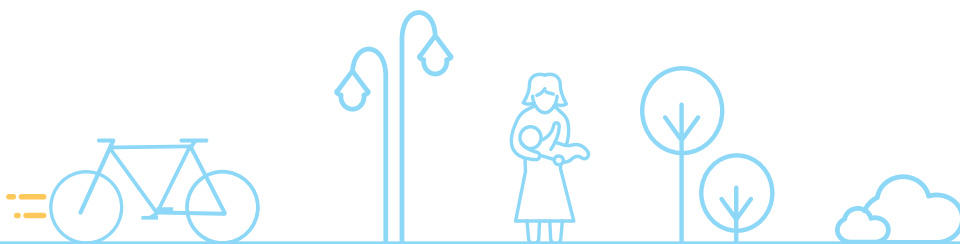
**Autoavaliação:** processo sistemático de reflexão sobre si próprio quanto a desempenho, atitudes e comportamentos.

**Autocontrole:** capacidade de manter a calma mesmo quando se é criticado e provocado; de permitir que o outro fale, sem interromper.

**Autônomo:** conceito aplicado ao educando que se reconhece como sendo capaz de avaliar e decidir baseado nas suas próprias crenças, valores e interesses.

**Autorregulação:** controle independente que o ser humano apresenta em conformidade com as expectativas estabelecidas por ele próprio, pelo outro ou pelo contexto mais amplo da sociedade. É uma das habilidades da Competência Pessoal.

**Avaliação:** é um processo sistemático, contínuo e integral para determinar em que medida (extensão e profundidade) os objetivos educacionais foram ou não alcançados.





## B

**Brincadeira de faz de conta:** é o jogo simbólico característico da infância, em que o brincar envolve representações e contextos imaginários. É a primeira forma de representar o mundo, atribuindo sentidos e significados aos objetos.

**Bullying (intimidação):** agressão realizada para exercer poder sobre o outro de forma deliberada e persistentemente dirigida a quem, em geral, se apresenta vulnerável e indefeso.

## C

**Capacidade:** o comportamento esperado, o objetivo ao desenvolver determinada habilidade. Alguém que tenha desenvolvido determinada habilidade é capaz de saber fazer algo, de realizar alguma coisa.

**Ciclo de melhoria contínua (na Escola da Escolha):** um conceito e um instrumento de gestão destinado a apoiar a melhoria contínua dos resultados dos processos da escola.

**Ciclo Virtuoso:** Princípio do Modelo de Gestão que evidencia as relações existentes entre a gestão pública, escola/estudantes, investidores sociais e comunidade que agem em prol da geração de resultados que contribuem para a melhoria da qualidade do ensino público.

**Coefficiente de Gini:** medida de desigualdade desenvolvida pelo matemático e estatístico italiano Conrado Gini em 1912. É utilizado para medir a desigualdade social de um determinado país, unidade federativa ou município. Sua importância ocorre diante das limitações que outros índices, como o PIB e a renda per capita, possuem para medir a distribuição de riquezas. A medição do índice obedece a uma escala que vai de 0 (quando não há desigualdade) a 1 (com desigualdade máxima), que são dois números cujos valores jamais serão alcançados por nenhum lugar, pois representam extremos ideais. Nesse sentido, quanto menor é o valor numérico do coeficiente de Gini, menos desigual é um país.

**Códigos da Modernidade:** as sete habilidades básicas concebidas pelo educador colombiano Bernardo Toro, que permitem às pessoas viver (produzir, viver e conviver) na era do conhecimento.

**Compaixão:** agir com humanidade diante da dor e sofrimento das pessoas e animais. Não se comportar de maneira cruel, indiferente. Saber se colocar no lugar do outro participando daquilo que ele sente.





**Competência:** a forma como se utiliza o que foi aprendido e se aplica nas atividades práticas nos diversos âmbitos da vida. É o comportamento de saída daquilo que se aprende.

**Competente:** conceito aplicado ao educando em duas dimensões:

- Aquele que ao final do **Ensino Fundamental** se reconhece como sendo capaz de planejar o que quer para o futuro a partir de uma base sólida de conhecimentos, valores e princípios. Esse conjunto deverá apoiá-lo na tomada de decisões em direção à continuidade dos seus estudos no Ensino Médio porque ele já é capaz de reconhecer que, para realizar o seu sonho, os estudos são um meio essencial. Ele aprendeu ao longo do Ensino Fundamental o que fora prescrito para essa etapa de ensino e tem a condição de tomar essa decisão porque os valores que traz consigo o ajudam a decidir, atribuindo valor positivo às opções que vê em sua vida.
- Aquele que ao final do **Ensino Médio** é dotado de conhecimentos e competências fundamentais prescritas para a sua adequada formação na Educação Básica e agora se reconhece capaz de dar sequência ao que projetou, sabendo que enfrentará o desafio de continuar a aplicar o que aprendeu nas distintas dimensões da sua vida pessoal, social e produtiva. É capaz de compreender as exigências do novo mundo do trabalho, bem como os seus diversos mecanismos de atuação e inserção. É ainda dotado dos conhecimentos essenciais e habilidades básicas para o seu bom desempenho e é consciente da necessidade de aquisição de outras competências e habilidades específicas e de gestão requeridas para a execução do seu Projeto de Vida.

**Comunicação:** Princípio do Modelo de Gestão que assegura a orientação, o entendimento, o alinhamento e o cumprimento dos fundamentos, princípios e práticas do Modelo da Escola da Escolha.

**Conceito:** pensamento ou ideia; o significado de uma palavra ou termo.

**Coragem:** ter a capacidade de agir diante de situações extremas, não pela ausência do medo, mas pela disposição em superá-lo.

**Corresponsabilidade:** premissa que expressa o espírito gregário presente entre todos aqueles que devem somar esforços e compartilhar responsabilidades para assegurar o sucesso do projeto escolar. É atitude esperada de toda a comunidade: educadores, estudantes, famílias e parceiros.





**Criação:** é a produção de uma coisa qualquer, mas que surge a partir de algo pré-existente. Compõe a possibilidade que cada um tem de dar forma a algo, de permitir a sua existência.

**Criança:** Para alguns autores, a noção de criança está relacionada ao tempo do corpo, do desenvolvimento até a puberdade.

**Criatividade:** capacidade de ver as coisas de uma maneira nova, de produzir inovações ou de reconhecer problemas não identificados e encontrar novas soluções.

**Curiosidade:** capacidade de explorar coisas novas com interesse ativo na própria aprendizagem.

## ..... D .....

**Deficiência:** segundo a Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência trata-se de um conceito em evolução que resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas às atitudes e ao ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

**Delegação planejada:** consiste na transferência temporária executada pelo líder, de tarefas e atividades que não são usuais nas atribuições do liderado.

**Descentralização:** consiste em distribuir as responsabilidades e decisões de trabalho entre os protagonistas da ação da Equipe Escolar.

**Desenho Universal da Aprendizagem:** (DUA) é um conceito que aponta para a necessidade de criar objetivos educacionais, métodos, materiais e avaliações que funcionem com todos – não como uma solução única, do tipo um-tamanho-serve-a-todos, mas sim como uma abordagem mais flexível, que pode ser personalizada e ajustada para as necessidades individuais. O DUA pode auxiliar os educadores a desenvolver ou optar por estratégias pedagógicas que possibilitem que todos os estudantes, independentemente de suas características e formas de aprendizagem, aprendam em igualdade de condições.

**Determinação:** capacidade de concluir o que inicia; comprometer-se com objetivos e metas; trabalhar de maneira diligente e independente; manter-se trabalhando de maneira esforçada, mesmo que sinta vontade de desistir.

**Dimensão pessoal:** refere-se à relação que a pessoa mantém com ela mesma: seu autoconhecimento, sua autoestima, seu autocontrole, etc.





**Dimensão social:** refere-se à relação da pessoa com a sociedade em que vive.

**Diretrizes Operacionais:** linhas que definem e regulam os procedimentos operacionais estabelecidos e orientados para as escolas a partir da Secretaria de Educação, sob a orientação do ICE, considerando as especificidades do Modelo. Objetiva assegurar o pleno alinhamento entre a Equipe que coordena a implantação e as respectivas escolas.



**Educação Integral:** processo de desenvolvimento humano que se dá por intermédio do ensino e da aprendizagem dos diversos atores que atuam colaborativamente: escola, família e comunidade, considerando todas as dimensões humanas da formação (corpo, intelecto, espírito e emoção).

**Educação Interdimensional:** Princípio Educativo que orienta a prática pedagógica para a formação dos educandos nas dimensões da corporeidade, da espiritualidade, da emoção e da cognição.

**Educação pelo Trabalho:** princípio que compreende o processo educativo alicerçado na arte de influenciar e ser influenciado e apoia-se no Princípio Educativo da Pedagogia da Presença. Exerce influência construtiva e deliberada na formação e no desenvolvimento das pessoas. Na educação pelo trabalho, trabalha-se para aprender.

**Educador (na escola):** todos os membros da escola entre aqueles que desenvolvem (ou não) atividades de docência e que se propõe a contribuir para o desenvolvimento do potencial dos educandos (ou de outros educadores) de forma deliberada, por meios dos seus conhecimentos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam transformar o seu “poder ser” em competências e habilidades. Todo educador pode aprender com o seu educando.

**Educando:** aquele a quem se dirige a ação educativa. É o destinatário do processo educativo conduzido pelo educador. Todo educando pode ensinar algo ao seu educador.

**Emoção:** reação subjetiva a experiências que estão associadas a mudanças fisiológicas e comportamentais.

**Empatia:** capacidade de se colocar no lugar do outro.





**Empregabilidade:** é a aquisição de habilidades básicas, específicas e de gestão, que possibilitam a uma pessoa ingressar, permanecer e ascender em uma organização, como integrante de seus quadros.

**Entusiasmo:** capacidade de participar ativamente das diversas situações mostrando vontade; encarar situações novas com alegria.

**Escola Inclusiva:** aquela escola que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus estudantes, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades.

**Espaços inclusivos na escola:** espaços que convidam todos os estudantes a aprender e a fazer parte da vida de sua escola e de sua comunidade. Considera a sala de aula, mas não somente ela: pátios, corredores, banheiros, refeitórios, jardins, laboratórios, auditórios e qualquer outro espaço que da escola.

**Estágio pré-operatório:** o segundo maior estágio do desenvolvimento cognitivo na Teoria de Piaget, no qual o pensamento simbólico se expande, mas as crianças ainda não são capazes de usar a lógica.

**Estágio sensório-motor:** o primeiro estágio do desenvolvimento cognitivo, durante o qual as crianças aprendem por meio dos sentidos e da atividade motora.

**Estilo de aprendizagem:** modo de aprendizagem utilizado por cada indivíduo para apreender o que lhe é proposto; o paradigma inclusivo pressupõe que todos podem aprender se os diferentes estilos de aprendizagem e as inteligências múltiplas de cada estudante forem acolhidos.

**Estratégia:** é um conjunto de ações a ser desenvolvida nos processos da organização visando a consecução dos objetivos traçados.

**Ética:** são disposições que orientam o comportamento do homem em sociedade, garantindo, outrossim, “bem-estar social”, ou seja, ética é a forma que o homem deve se comportar no seu meio social. É a ação segundo a reflexão da moral.

**Eureka:** é uma interjeição que significa “encontrei” ou “descobri”, exclamação que ficou famosa mundialmente por Arquimedes de Siracusa. É normalmente pronunciada por alguém que acaba de encontrar a solução para um problema difícil.

**Evasão (escolar):** refere-se à saída de um estudante da escola antes do final do ano letivo em que estava matriculado e que não retorna mais para o sistema. Apenas as Secretarias de Educação medem essas taxas, sendo esse um indicador de rede. A evasão esco-





lar ainda é um dos mais sérios problemas da educação brasileira. Os maiores índices se concentram no Ensino Médio e a falta de interesse dos jovens pela escola está na raiz do diagnóstico. A necessidade de trabalho e renda é um aspecto importante, mas não é citada pela maioria dos jovens nas pesquisas realizadas no Brasil (veja pesquisa da Fundação Getúlio Vargas nas Referências Bibliográficas).

**Excelência em Gestão:** é uma premissa que define o foco da escola quanto aos objetivos e resultados pactuados, utilizando-se dos instrumentos de gestão e fortemente orientada pela Pedagogia da Presença e Formação em Serviço.

## F

**Forma escolar:** é um conceito surgido no final dos anos 1970, na França, em trabalhos conduzidos a partir de uma perspectiva socio-histórica, que objetivava compreender como determinado projeto político-pedagógico se estruturava na Idade Moderna rescindindo com uma concepção de educação de fundamento teleológico. Ela é compreendida como uma configuração socio-histórica particular que se constrói a partir do século XVI nas sociedades europeias, ligada a uma reorganização do campo político e religioso, à instauração de uma ordem urbana que exigia o estabelecimento de novas formas de relação social entre sujeitos de diferentes grupos sociais, a aprendizagem de formas de exercício do poder. Essa organização escolar se estrutura, em especial, pelo espaço escolar e pelo tempo escolar marcados pela linguagem, pela cultura do escrito, que começava a tomar espaço em detrimento da oralidade. A Escola passa a ocupar um lugar próprio, diferente daquele ocupado para a realização de outras práticas sociais como as familiares e religiosas, e se estrutura em torno de um projeto pedagógico (e político) sustentado pela existência de saberes objetivados, que alteram os processos de transmissão do saber, da divisão do trabalho. A forma escolar institucionaliza a transmissão de conhecimentos organizados em conteúdo, currículos, componentes curriculares, métodos e materiais, produzindo um saber-fazer próprio. A escola é organizada por classes de alunos com o mesmo nível de conhecimentos e competências, com avaliações regulares, visando à inclusão de toda população num certo tipo de sociedade. Um professor ensinando as mesmas coisas, ao mesmo tempo, para a mesma classe, com definição de horários, verificação de frequência, pontualidade e assiduidade, demarcação de etapas, divisão das classes, das séries e dos anos de escolarização. Nesse processo, transforma-se a criança, o aprendiz, em aluno, ou seja, constitui-se uma posição de sujeito: a do sujeito urbano escolarizado; bem como a de sua contraparte necessária, a de sujeito professor, que ensina, através de um sistema de regras relativas a saberes e a comportamentos.





**Formação Acadêmica de Excelência:** formação que se processa através de práticas eficazes de ensino e de processos verificáveis de aprendizagem e que asseguram o pleno domínio, por parte do estudante, do conhecimento a ser desenvolvido durante a Educação Básica. Aqui não falamos de estudos para além desse nível de ensino, mas daqueles que devem ser assegurados na intensidade, no tempo e na qualidade durante os anos de estudo no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Para tanto, não apenas um currículo configurado pela Base Nacional Comum e pelos documentos institucionais, mas sim valorizado por uma Parte Diversificada que não seja considerada apêndice do currículo, mas parte integrada e vital para assegurar o seu enriquecimento, aprofundamento e, obviamente, sua diversificação. Ao assegurar essa configuração de currículo, a escola oferece ao estudante uma condição genuína para ampliação do seu repertório cultural que, no conjunto de outros elementos, agregam valor à construção do seu Projeto de Vida pois se trata de ampliar as suas referências e assim, melhor qualificar as suas escolhas.

**Formação Continuada:** premissa presente no Plano de Ação conceituada como aperfeiçoamento profissional de todos os educadores comprometidos com o seu desenvolvimento pessoal e profissional de acordo com as competências necessárias para a realização da sua tarefa educativa, conforme previsto nos seus respectivos Programas de Ação.

**Formação para a Vida:** Eixo Formativo que orienta a prática pedagógica para a formação dos estudantes como alguém dotado da capacidade de iniciativa (ação), liberdade (opção) e compromisso (responsabilidade) para fazer escolhas, baseado nos valores universais da humanidade e que deverão garantir o respeito pela vida humana e pelo meio ambiente, a dignidade da pessoa, a ética nas decisões e nas relações que estabelecerá de maneira fraterna, solidária e justa. Tem o educador como fonte de inspiração e referência.

**Função executiva:** processo cognitivo responsável pelo controle consciente de pensamentos, emoções e ações para planejar e alcançar metas ou solucionar problemas.

## G

**Generosidade:** capacidade de acrescentar algo ao outro, mesmo quando não tem o suficiente para dividir. Aquele que é generoso sente-se bem quando divide algo (material ou não) porque se alegra em fazer o bem, e não o faz porque espera algo em troca.

**Geração Y:** essa geração, também chamada geração do milênio ou "geração da Internet", é um conceito em Sociologia que se refere aos nascidos após 1980, sendo sucedida pela geração Z, ou nativos digitais, nascidos entre a década de 90 até o ano de 2010. Ela corresponde à idealização e nascimento da World Wide Web (www) e da efervescência da criação de aparelhos tecnológicos.





**Gratidão:** é a capacidade de apreciar o que os outros fazem por ele, manifestando apreço, fazendo algo de bom como forma de retribuir.

**Guia de Aprendizagem:** recurso metodológico que se destina fundamentalmente a orientar de maneira objetiva processos em três âmbitos distintos: junto ao professor - planejamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas; junto ao estudante - regulação da aprendizagem pois fornece informações acerca dos componentes curriculares - objetivos, atividades didáticas, fontes de consulta etc.; e junto às famílias - comunicação para acompanhamento do roteiro de ensino/aprendizagem. Traz em seu escopo elementos como a consideração dos conteúdos e situações didáticas levando em conta os ambientes de aprendizagem, as práticas educativas e a formação para a vida dos estudantes traduzida nos seus valores e forças pessoais.

## H

**Habilidades de gestão:** as habilidades relacionadas à capacidade de uma pessoa trabalhar sobre si mesma, ou seja, de se autogerir; de atuar em equipe, ou em regime de cogestão e de trabalhar sobre o trabalho de outras pessoas em posição de liderança, isso é, heterogestão.

**Habilidades específicas:** as habilidades requeridas para a pessoa exercer determinada ocupação, serviço ou profissão no mundo do trabalho.

**Hábito:** do grego, “hábito”, “costume”. Cf. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa: “Conjunto dos costumes e hábitos fundamentais, no âmbito do comportamento (instituições, afazeres, etc.) e da cultura (valores, ideias ou crenças), característicos de uma determinada coletividade, época ou região”.

**Honestidade:** praticar a verdade e ser digno de confiança. Não enganar, não fraudar, não roubar. Cumprir com aquilo que se comprometeu. Ter coragem para fazer o que é certo. Preservar a própria reputação.

## I

**Indicadores:** dados que representam um fenômeno e usados para mensurar a evolução de um processo ou os seus resultados. Tipos de indicadores:





- Indicador de resultado: é o que se mede ao final de um determinado período.
- Indicador de processo: é o que monitora a tendência dos resultados durante o desenvolvimento do processo, ao longo do tempo.

**Infância:** tempo social no qual a criança vive (a sua infância).

**Inserção profissional:** processo que consiste em alguém incorporar-se pela primeira vez ao mercado de trabalho. (CINTERFOR/OIT)

**Inteligência Emocional:** capacidade de entender e regular as emoções, componente importante do comportamento inteligente efetivo.

**Inteligência Social:** capacidade de mediação dos conflitos dos outros; demonstrar respeito pelos sentimentos dos outros; saber quando e como incluir os outros. Adaptabilidade a distintas situações.

## J

**Jovem Protagonista (JP):** jovem egresso de escola onde o Modelo da Escola da Escolha foi implantado. Ele atua solidariamente na programação anual de Acolhimento das Equipes Escolares, Estudantes e Pais e Responsáveis, bem como na Semana de Protagonismo e em outros processos formativos.

## L

**Líder:** é aquele capaz de “fazer acontecer” apoiando-se nas suas próprias forças, nas forças dos que estão ao seu lado e na força das circunstâncias. Ele inspira e realiza uma visão pela capacidade de fazer com que os outros também acreditem nessa visão e trabalhem para realizá-la. Ele coloca o seu tempo, talento e conhecimento à serviço da sua equipe para realizar o trabalho.

**Liderança Servidora:** a Tecnologia de Gestão Educacional – TGE, adota a Liderança Servidora como conceito, trazendo como fundamento essencial a autoridade conquistada pela referência moral e profissional por meio do serviço, do sacrifício, da humildade, do amor, pela qual o líder entende e procura atender as reais necessidades dos seus liderados.





## M

**Macroestrutura:** consiste na representação gráfica da escola e seu sistema de comunicação, demonstrando de maneira clara o fluxo dos processos na organização da escola.

**Material estruturado:** material instrucional elaborado pelo ICE que permite ao professor ministrar as aulas de Projeto de Vida, Estudo Orientado, Pensamento Científico e Protagonismo durante o primeiro ciclo de vida da escola. Nesse período, a vivência proporcionada pelas formações, manejo e domínio do material devem ter colaborado para o desenvolvimento das competências junto ao professor para que ele possa a partir do 2º ciclo de vida da escola, elaborar as aulas destas Metodologias de Êxito, conforme as diretrizes específicas do Material e referências do Modelo da Escola da Escolha.

**Materialismo histórico-dialético (MHD):** é uma concepção filosófica cujo modo de abordar e estudar os fenômenos adota uma linha teórico-metodológica que compreende a realidade como resultado das múltiplas determinações entre sujeito, cultura e a natureza. Para essa concepção filosófica, a condição humana é histórica, ou seja, não é previamente definida porque depende de como os sujeitos se relacionam em um contexto, em um tempo histórico determinado, nas suas condições objetivas materiais (recursos) e imateriais (o mundo das ideias, das ciências, das artes). Aqui podemos citar um exemplo: a implantação da Escola da Escolha é transformadora porque altera as condições materiais de existência (condições objetivas) porque muda a cultura (condição objetiva e subjetiva), porque transforma os sujeitos que, por sua vez, criam uma nova cultura que produz novas condições materiais e imateriais de vida. É esse movimento de múltiplas determinações históricas (no tempo concreto da vida material e objetiva cotidiana), onde um fator altera e é alterado pelo outro (a implantação da escola, por exemplo), que constitui essa condição dialética. A condição dialética se refere ao fato de que, no movimento histórico, cada condição objetiva (tese – por exemplo, a escola antiga), na relação com outras condições (antítese – por exemplo, a possibilidade de uma nova escola), produz uma nova compreensão do real (síntese provisória – por exemplo, a construção de sentido em uma nova escola); a síntese é provisória porque o tempo – a história – continua em movimento e pode modificá-la.

**Mediação:** é o processo de intervenção de um elemento intermediário em uma relação; a relação deixa de ser direta e passa a ser mediada. Para Vygotsky, na relação do homem com a realidade, existem mediadores, que são ferramentas auxiliares de toda a atividade humana.

**Metacognição:** a consciência da pessoa de seus próprios processos mentais. É a reflexão sobre como se produz a própria aprendizagem.



**Missão:** é uma reflexão sobre a razão de ser da escola, expressa a essência da sua existência.

**Modelo de Gestão:** sistema que opera através da Tecnologia de Gestão Educacional (TGE) e que guarda profunda relação com o Modelo Pedagógico, que se alimentam mutuamente através dos seus Conceitos, Princípios e mecanismos de operação. São indissociáveis e constituem o organismo que torna possível transformar o plano estratégico da escola em efetiva e cotidiana ação. Juntos, estruturam a base de sustentação do Modelo da Escola da Escolha.

**Modelo Pedagógico:** sistema que opera um currículo plenamente integrado entre as diretrizes e parâmetros nacionais e/ou locais e as inovações concebidas pelo ICE.

**Moral:** conjunto de normas adquiridas pela educação, pela tradição e pelo cotidiano que regulam o comportamento do homem em sociedade. Tem caráter obrigatório.

**Motivação:** a causa, a razão que leva o indivíduo a realizar determinada ação e direcionar esforços para atingir determinado objetivo para o bem comum.

## N

**Níveis de resultados:** no ciclo de vida a escola passa por patamares de resultados caracterizados pelos estágios de sobrevivência, quando ainda há incertezas, dúvidas na fase inicial de implantação do modelo; segue-se o crescimento, quando já se entende os fundamentos e princípios, as práticas já refletem nos crescentes resultados; e a escola se consolida atingindo o patamar de sustentabilidade, quando a escola se posiciona como referência nas práticas e na contribuição dos resultados apresentados à comunidade escolar.

## O

**Objetivos:** estabelecem e expressam o cenário ideal, ou seja, aquilo que se pretende alcançar com cada público (estudantes, educadores, gestores, comunidade e a Secretaria). Objetivos tem que ser claros, precisos e com prazo no seu atingimento.

**Os 4 Pilares da Educação:** são as 4 aprendizagens fundamentais (Aprender a Ser, Aprender a Conviver, Aprender a Fazer e Aprender a Conhecer) indicadas pela Comissão de Educação da Comissão Internacional da UNESCO, propostas no início da década de 90, e





em torno das quais a educação deveria se (re)organizar, superando a visão instrumental e passando a considerá-la como meio para a realização do ser humano em toda a sua plenitude, ampliando assim a sua condição para responder aos desafios do novo milênio.

**Otimismo:** é a crença de que o esforço pode melhorar seu futuro; a permanência da motivação, mesmo quando as coisas não vão bem.

## P

**Paideia:** a ideia grega de Paideia estava ligada a um ideal de formação educacional, que procurava desenvolver o homem em todas as suas dimensões, de tal maneira que pudesse ser um melhor cidadão, atuando na universalidade do bem, do justo e do belo. É a própria cultura construída a partir da educação, o ideal que os gregos cultivavam do mundo, para si e para sua juventude. A Paideia combinava ethos (hábitos) que o fizessem ser digno e bom tanto como governado quanto como governante. O objetivo não era ensinar ofícios, mas sim treinar a liberdade e a nobreza.

**Papéis e responsabilidades:** descrição de forma sumarizada das principais atribuições e responsabilidades funcionais na organização da escola.

**Paradigma:** etimologicamente, paradigma tem origem no grego parádeigma que significa modelo ou padrão, correspondendo a algo que vai servir de modelo ou exemplo a ser seguido em determinada situação. É um pressuposto filosófico, um conhecimento concebido como modelo. No âmbito da Escola da Escolha, novos paradigmas são chamados à reflexão das Equipes Escolares, a exemplo da consideração do jovem ser visto e tratado como parte da solução e não como problema, dentre outros.

**Paradigma do Desenvolvimento Humano:** anuncia a educação como mecanismo para o alcance da plenitude humana por meio do desenvolvimento das potencialidades da pessoa.

**Paradigma, o efeito:** paradigmas funcionam como hábitos e podem nos ajudar a solucionar problemas cotidianos, mas também funcionam como filtros, bloqueando a nossa visão e nos levando a acreditar que a maneira habitual de realizar alguma tarefa, por exemplo, é a única maneira possível. Esse é um exemplo de quando os paradigmas tornam-se filtros a nossa capacidade de estar abertos a novas experiências e possibilidades ou ideias. Efeito paradigma ocorre quando um grupo aceita certos conceitos como sendo verdades absolutas, por intermédio de regras não escritas.





**Parceiros Institucionais:** organizações e/ou pessoas que associados à Secretaria de Educação apoiam o Programa no conjunto de todas as suas escolas ou no maior número possível, por intermédio de ações que as beneficiam no desenvolvimento de projetos acadêmicos, científicos, culturais, artísticos ou esportivos, entre outros.

**Parceiros Locais:** organizações e/ou pessoas associados à escola que apoiam o Projeto Escolar por intermédio de ações que atendem uma determinada demanda específica apresentada pela Equipe Escolar, estudantes ou Associação de Pais ou, ao contrário, quando as organizações e/ou pessoas se apresentam à escola porque se reconhecem capazes de apoiá-la no seu desenvolvimento por meio de algum capital que disponha, seja intelectual, moral ou financeiro. Sua convivência com a escola e sua colaboração ao Projeto Escolar deve ser regulada pelos mecanismos definidos previamente pelos critérios previstos nos protocolos da Secretaria de Educação. Se não houver, é altamente recomendado que sejam elaborados tendo como parâmetros a transparência, a legalidade, os requisitos éticos da convivência entre os entes envolvidos e o interesse mútuo em atuar de maneira corresponsável pelo bem comum.

**Parte Diversificada do Currículo:** conforme prevista na LDB, compõe o currículo com o objetivo de enriquecer, diversificar, aprofundar temas e/ou conteúdos relativos à Base Nacional Comum Curricular. Na Escola da Escolha, ela compõe um núcleo de componentes curriculares expressos por intermédio de metodologias que se integram ao núcleo comum para configurar um único currículo.

Estão presentes na Parte Diversificada os seguintes componentes curriculares:

- **Eletivas:** Componentes curriculares temáticos oferecidos semestralmente, propostos pelos professores e/ou pelos estudantes que objetiva diversificar e enriquecer os conteúdos e/ou temáticas trabalhados nos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular.
- **Pensamento Científico:** por intermédio de um conjunto de aulas, objetiva promover a alfabetização científica do educando na perspectiva de combinar o conhecimento científico com a







habilidade de aprender a tirar conclusões baseadas em evidências. Apenas para os educandos dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

- Estudo Orientado: por meio de um conjunto de aulas, objetiva oferecer um tempo qualificado e destinado à realização das atividades pertinentes aos diversos estudos. Inicialmente orientado por um professor, o estudante aprende métodos, técnicas e procedimentos para organizar, planejar e executar os seus processos de estudo objetivando o autodidatismo, a autonomia, a capacidade de auto-organização e de responsabilidade pessoal. Não deve ser confundido como “tempo para realizar as tarefas”, mas, para realizar quaisquer atividades relativas às necessidades exigidas pelos estudos, entre elas, as próprias tarefas, mas não apenas.

**PDCA:** é um conceito e um instrumento destinado a apoiar o processo de melhoria contínua que considera as fases: planejar, executar, medir/avaliar e agir/rever.

- Planejar (Plan): a partir de um diagnóstico da situação definir os objetivos, as prioridades, as metas, traçar as estratégias. Pensar nos recursos e meios de execução e acompanhamento;
- Executar (Do): implantar o que foi planejado cuidando das ações a serem trabalhadas, identificando e desenvolvendo as competências necessárias;
- Avaliar (Control): analisar de forma contínua os resultados reais e comparar com as metas traçadas. Em caso de desvios, determinar as causas e tornar ações imediatas de correção;
- Ajustar (Act): analisar as possíveis adequações para no processo, nos recursos para assegurar a melhoria contínua dos resultados.





**Pedagogia de Presença:** Princípio Educativo presente nas ações de toda a Equipe Escolar por meio de atitudes participativas e afirmativas, ultrapassando as fronteiras da sala de aula. Se materializa por intermédio do estabelecimento de vínculos de consideração, afeto e reciprocidade entre os estudantes e os educadores. É o fundamento da relação entre quem educa e quem é educado e traduz a capacidade do educador de se fazer presente na vida do educando, satisfazendo, assim, uma necessidade vital do processo de formação humana.

**Pessoa:** o ser humano aberto em direção a si mesmo; na direção de outros seres humanos; na direção do ambiente natural, social, econômico, político e cultural em que vive e na direção da dimensão transcendental da vida. É somente inserido na comunidade que o humano se realiza como tal, pois tudo aquilo que define uma pessoa: sua liberdade de agir, sua responsabilidade, o seu corpo e sua história, seus desejos etc. é construído na relação com os outros. O ser humano é um ser relacional. Não há a menor possibilidade de ser algo fora da relação. O ser humano não é nada sozinho.

**Pessoa com deficiência:** No Brasil a LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, conhecida como Lei Brasileira da inclusão em seu Art. 2º define que: “ Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”.

**Pessoa virtuosa:** aquela que sabe o que faz, que é conhecedora dos seus deveres, que escolhe deliberadamente seguir a conduta correta e é capaz de, repetidamente, executar essa correção com espírito e vontade inabalável.

**Pós-modernidade:** a rigor, pós-modernidade é o nome aplicado às mudanças ocorridas nas ciências, nas artes e nas sociedades avançadas desde 1950, quando, por convenção, se encerra o modernismo (1900-1950). A data e o local do seu nascimento são apontadas diversamente por autores para quem a pós-modernidade é o ambiente cultural e estético da era pós-industrial e do mundo globalizado.

**Práticas e Vivências:** criação de oportunidades educativas para o jovem que visem o desenvolvimento de valores e competências pessoais e sociais necessárias à integração de seu Projeto de Vida com o projeto da sociedade na qual está inserido.

**Práticas e Vivências em Protagonismo:** Oportunidades educativas constituídas por intermédio de espaços e situações onde o educando atua como Protagonista, sendo objeto e sujeito das ações de aprendizagem empreendidas por ele próprio, com maior ou menor mediação dos educadores, a depender do seu nível de maturidade e de autonomia. Por in-





termédio destas oportunidades os educandos desenvolvem competências e habilidades pessoais, sociais e produtivas e ampliam seus repertórios de conhecimentos e valores necessários ao processo de formação do ser autônomo, solidário e competente – fundamental para a construção do seu Projeto de Vida. Para que não sejam confundidas com situações de lazer desvinculadas do currículo ou acessórias a ele e ao projeto escolar, devem assegurar uma participação autêntica dos educandos desde a concepção, planejamento, execução, avaliação e apropriação dos resultados das práticas realizadas e vivências apreendidas. No âmbito da escola, podem se estruturar a partir de organizações como os Clubes, o Conselho de Líderes e o Grêmios Estudantil, que têm como característica sua formalização e organização perante a comunidade escolar ou ainda, por meio de ações de mobilização de estudantes em torno de situações específicas típicas do cotidiano escolar, a exemplo das campanhas educativas contra o desperdício de alimentos ou pela preservação do patrimônio, entre outras. Para amadurecer esse exercício, os educandos dos Anos Finais do Ensino Fundamental recebem aulas por meio das quais aprendem sobre os elementos conceituais, teóricos e históricos das atividades protagonistas, recebem orientação e apoio e experimentam os seus Clubes e/ou outras vivências durante o período escolar, assim como os estudantes do Ensino Médio que ao contrário, não recebem aulas.

**Premissas:** na Tecnologia de Gestão Educacional – TGE, são o ponto de partida. No Plano de Ação são os marcos que representam os Princípios básicos aos quais se conectam objetivos, prioridades, metas e estratégias. As cinco premissas do Modelo da Escola da Escolha são: Protagonismo, Formação continuada, Excelência em Gestão, Corresponsabilidade e Replicabilidade.

**Princípios:** pressupostos considerados universais que definem as regras pela qual uma sociedade civilizada deve se orientar. Em qualquer lugar do mundo, princípios são incontestáveis. Entende-se que a adoção desses princípios está em consonância com o pensamento da sociedade e vale tanto para a elaboração da constituição de um país quanto para acordos políticos entre as nações ou estatutos de condomínio. Vale no âmbito pessoal e profissional.

**Prioridades:** definir o que é mais importante, o que vem primeiro, o que fará diferença na obtenção dos resultados.

**Profecia autorrealizadora:** expressão criada na década de 50 pelo sociólogo Robert K. Merton e publicada em seu livro *Social Theory and Social Structure*, relativa a uma previsão que, ao se tornar uma crença, provoca a sua própria concretização. Segundo sua teoria, quando acreditamos que algum evento acontecerá, agimos como se aquela previsão já fosse realidade. Ao assumirmos como verdadeiro aquilo que é apenas uma previsão (que pode ser falsa), permitimos que o nosso comportamento seja influenciado de tal modo (por variadas razões) que a nossa reação torna realidade aquilo que era ape-





nas uma previsão, ou seja, a profecia se torna real. Os estudos de Merton se estenderam para a Psicologia e nos anos 60 os psicólogos norte-americanos e pesquisadores da Universidade de Harvard, **Robert Rosenthal e Lenore Jacobson, trouxeram uma grande contribuição para o campo da educação** com os estudos realizados por intermédio de suas pesquisas sobre como as expectativas dos professores afetam o desempenho dos estudantes. Segundo os pesquisadores, professores que têm uma visão afirmativa dos estudantes tendem a estimular o seu lado positivo e estes devem obter melhores resultados; inversamente, professores que não têm apreço por seus estudantes adotam posturas que acabam por comprometer negativamente o desempenho dos educandos. A esse efeito, Rosenthal denominou Efeito Pigmalião (também chamado efeito Rosenthal), que na Psicologia é o fenômeno em que, quanto maiores as expectativas que se têm relativamente a uma pessoa, melhor o seu desempenho.



**O Mito Pigmalião, como outros, traduz um elemento do nosso comportamento: a capacidade humana de projetar e determinar seus próprios rumos, elaborando e realizando planos e previsões pessoais ou coletivas. A Psicologia denomina Efeito Pigmalão o resultado de nossas expectativas e leitura da realidade na maneira como nos relacionamos com a mesma. É como se nós fôssemos capazes de realinhar a realidade de acordo com as nossas expectativas e quanto à sua realização. Se acreditamos que somos capazes de tornar algo real, tornamos.**



O poeta romano Ovídio (início da era cristã), escreveu sobre o escultor Pigmalião. Segundo a mitologia grega, Pigmalião, o rei da ilha de Chipre, ao tentar reproduzir a mulher ideal na forma de estátua, apaixonou-se pela beleza daquela que esculpira e deu-lhe o nome de Galateia. A deusa Afrodite deu vida à estátua, tornando-a sua esposa.

O dramaturgo irlandês George Bernard Shaw escreveu sobre o tema na peça Pigmalião, que posteriormente foi levada para a Broadway como o musical My Fair Lady, narrando a história de uma florista que se transforma em “dama da sociedade” porque alguém a enxergou como tal, e ela, ao acreditar, faz aflorar a lady que traz dentro de si.





**Profissional de apoio escolar:** pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas ou privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas (Artigo 3o, XII da Lei Brasileira de Inclusão).

**Projeto Escolar:** compreende o modelo educativo que coordena e integra:

- Suas concepções sustentadoras;
- Suas opções metodológicas;
- Seus instrumentos e procedimentos técnicos.

**Protagonismo:** Princípio Educativo que orienta as práticas e vivências como meio para apoiar a formação do educando autônomo, solidário e competente. Nas práticas e vivências em Protagonismo, o educando é o objeto principal (a quem se pretende atingir com a ação) e, ao mesmo tempo, o sujeito da própria ação (aquele que a realiza) que se dá através de uma atuação criativa, construtiva e solidária junto às pessoas no mundo adulto na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla. É uma das premissas da TGE.

**Prudência:** capacidade de decidir com conhecimento, sabedoria e experiência, pelas ações apropriadas num dado tempo e lugar.

**Puberdade:** fase da vida em que o indivíduo atinge a maturidade sexual e a capacidade de reproduzir.





---

### A PESQUISA DE ROSENTHAL E JACOBSON, 1968.

Numa escola de Ensino Fundamental da Califórnia, as crianças foram submetidas a um testes de QI no início do ano pelos autores do estudo. Os professores foram informados que 20% das crianças haviam alcançado grandes pontuações, comunicaram os seus nomes aos professores e asseguraram que elas cresceriam muito academicamente naquele ano, comparativamente às demais crianças. Apenas os professores tiveram conhecimento dos nomes das crianças. No final do ano letivo, os pesquisadores repetiram o teste de QI e aqueles 20% de crianças realmente obtiveram uma performance significativamente melhor. No entanto, Rosenthal e Jacobson haviam mentido aos professores no início do ano sobre os nomes das crianças e estas a quem eles haviam informado aos professores serem as indicadas como as mais promissoras não obtiveram um desempenho melhor do que os outros naquele primeiro teste, pois os nomes foram escolhidos de forma aleatória. A conclusão da pesquisa indicou que ao elevarem suas expectativas sobre aquelas crianças (20%), os professores mudaram sua atitude, tornando-se mais encorajadores, receptivos e envolvidos com seu aprendizado. Isso criou um clima de afetividade, cumplicidade, entusiasmo e confiança que influenciou positivamente o desempenho de cada uma delas.

*“Alguém profetiza um evento, e a expectativa do evento muda o comportamento de quem fez a profecia de tal modo que torna a profecia mais provável” (Rosenthal, 1966)*

---



## R

**Relatórios:** documentos que registram os resultados parciais atingidos ao longo dos semestres ou ao final do ano letivo relativos ao desenvolvimento do Plano de Ação da Escola e ao Programa no âmbito da Secretaria de Educação.

**Replicabilidade:** Premissa a partir da qual todas as ações planejadas e desenvolvidas na escola devem se mostrar viáveis sob o ponto de vista pedagógico, temporal e econômico. É condição fundamental para um modelo experimental ganhar escala.

**Resiliência:** capacidade de adaptar-se às circunstâncias difíceis a partir de traços inerentes e forças adquiridas.

**Respeito:** capacidade de tratar os outros como gostaria de ser tratado, ser tolerante com as diferenças. Considerar os sentimentos dos outros. Não ameaçar, agredir ou machucar, praticar a cortesia, a gentileza e a civilidade.

**Responsabilidade:** capacidade de fazer o que deve ser feito e sempre da melhor maneira que puder. Agir de maneira perseverante e diligente, considerando as consequências. Assumir as próprias escolhas e responder por elas.

## S

**Salas Temáticas:** ambientes onde são realizadas as aulas previstas no currículo escolar dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Por serem consideradas mais um elemento contributivo para a prática pedagógica, deverão ser equipadas com recursos tecnológicos e ambientadas de maneira que a caracterizem de acordo com o componente curricular que abrigará. Seu funcionamento é aquele em que o estudante é quem muda de ambiente à medida em que as aulas se processam ao longo do dia. Além dos recursos audiovisuais, são recomendados: relógio de parede, calendários, mapas, estantes com acervo de referência do respectivo componente curricular (livros, revistas, dicionários etc.), quadros decorativos, figuras ilustrativas, armários para guardar consumíveis como lápis coloridos, jogos, papéis etc. Sua adoção na rotina escolar deverá prover ao estudante o aprendizado de habilidades necessárias para a sua autorregulação, para a convivência em espaços coletivos, para o cuidado com o patrimônio etc.

**Senso de justiça:** capacidade de agir de acordo com as regras de maneira imparcial e equânime; fazer aquilo que deve, quando deve e onde deve, relativamente às pessoas a quem devemos fazer, pelo fim pelo qual se deve fazer e na forma pela qual deve ser feito.



**Sentido:** está ligado a uma interpretação. O sentido não é a simbolização de algo, como o significado, mas sim o fator, a causa de algo, a descoberta de um fator proposital, a interpretação de uma consequência e seu significado.

**Significado:** em essência é a representação de uma ideia, um objeto, uma atividade. Assim, o significado é o que aquilo realmente representa para alguém, em sua consciência e pode variar entre as pessoas, entre as culturas, entre diferentes idades, espécies, etc.

**Sistêmico:** relativo ao sistema. É um conjunto de elementos, materiais ou não, que dependem reciprocamente uns dos outros de maneira a formar um todo organizado.

**Situação-problema:** acontecimentos, fatos, conflitos, etc. que apresentam a complexidade da realidade e provocam os estudantes em direção a solução do problema.

**Socialização:** capacidade de conviver de maneira cooperativa em um grupo, regular o próprio comportamento de acordo com a sociedade e interagir bem com as pessoas.

**Sociedade Inclusiva:** pressupõe e inicia-se com a crença que a sociedade é lugar de todos. Trata-se de uma sociedade que atua de forma integrada com todos os seus setores e serviços de modo a garantir a participação de todos em sua dinâmica.

**Solidário:** conceito aplicado ao educando que é capaz de se reconhecer como alguém em condições de se envolver-se como parte da solução e não do problema porque desenvolveu a capacidade de não ser indiferente aos problemas que afligem as demais pessoas ou o seu entorno.

## T

**Taxa de Escolarização Líquida:** representa a razão entre o número de matrículas de alunos com idade prevista (15 a 17 anos) para estar cursando determinada etapa de ensino e a população total na mesma faixa etária. **A Taxa de Escolarização Bruta** é a razão entre o número total de matrículas (independente da faixa etária) e a população correspondente na faixa etária prevista (15 a 17 anos) para o curso na etapa de ensino.







**Tecnologia de Gestão Educacional (TGE):** a arte de coordenar e integrar tecnologias específicas, educando pessoas através da aplicação de instrumento de planejamento, gerenciamento e avaliação das atividades dos diversos integrantes da comunidade escolar, inclusive dos estudantes.

Na gestão estratégica da escola a TGE introduz o Plano de Ação, que é o instrumento que norteia a Equipe Escolar na busca de resultados comuns sob a liderança do gestor. Na sua elaboração estão presentes: o diagnóstico da situação atual, a definição da situação futura pretendida, a deliberação dos objetivos e metas, as estratégias a serem utilizadas, a avaliação dos resultados obtidos e a revisão periódica das ações a serem implementadas.

Na gestão operacional da Escola o Plano de Ação serve de base para a construção dos Programas de Ação dos membros da Equipe Escolar. O Programa de Ação trata da operacionalização, dos meios e processos que darão corpo às diretrizes traçadas no Plano de Ação da escola.

A TGE é aplicada também na agenda de formação dos estudantes para a elaboração do Projeto de Vida ou implantação, por exemplo, dos Clubes de Protagonismo, sendo comparável à elaboração do Plano de Ação das Escolas, quando os educadores e gestores utilizam a mesma linguagem e mesmos instrumentos de planejar, definir metas, gerenciar suas atividades e avaliar os seus resultados.

**Temperança:** capacidade de agir de maneira equilibrada, moderada de forma a permanecer “senhor dos seus desejos”, e não o inverso.

**Tempo Integral:** uma das estratégias definida para viabilizar o projeto escolar cujo foco é a realização do Projeto de Vida do educando.

**Teoria dos Estágios Cognitivos:** teoria elaborada por Jean Piaget segundo a qual o desenvolvimento cognitivo da criança avança em uma série de quatro estágios que envolvem tipos qualitativamente distintos de operações mentais.

**Teoria Sociocultural:** teoria elaborada por Vygotsky sobre os fatores contextuais que afetam o desenvolvimento da criança.





**Tomada de decisões:** exame das próprias ações e avaliação das suas consequências para uma tomada de posição e consequente ação (mesmo simbólica).

**Trabalhabilidade:** a aquisição de conhecimentos, valores, atitudes, posturas e habilidades que preparam a pessoa para atuar de forma produtiva, criativa e construtiva no mundo do trabalho.

**Tutoria:** método para efetivação de uma interação pedagógica. Tutores acompanham e comunicam-se com seus tutorados de forma sistemática, planejando, entre outras coisas, à sua evolução e avaliando a eficiência de suas orientações com vistas ao desenvolvimento do seu Projeto de Vida.

## V

**Valores:** são normas ou padrões sociais geralmente aceitos ou mantidos por determinado indivíduo, classe ou sociedade. Em geral, dependem basicamente da cultura relacionada com o ambiente onde se está inserido. É comum existir certa confusão entre valores e princípios, mas seus conceitos e aplicações são diferentes. Diferente dos princípios, os valores são pessoais, subjetivos e, acima de tudo, contestáveis. O que vale para você não vale necessariamente para os demais colegas de trabalho. Sua aplicação pode ou não ser ética e depende muito do caráter ou da personalidade da pessoa que os adota.

**Virtude:** tendência a uma disposição adquirida para fazer o bem. Nenhuma virtude é natural. Aristóteles afirmava que há duas espécies de virtudes: a intelectual e a moral. A primeira, relacionada à instrução, e por isso requer experiência e tempo; a virtude moral é adquirida com o resultado dos hábitos que se originam do meio onde somos criados e condicionados através de exemplos e comportamentos semelhantes na prática da virtude.





## Pessoas que sabem muitas coisas e os seus pensamentos fantásticos



Nesse momento, você está lendo isso graças a uma daquelas pessoas que sabia muitas coisas e que, sem os seus pensamentos fantásticos, aquele maravilhoso acervo de livros não estaria em sua casa ou na Biblioteca da sua escola. Viva Gutenberg!!!

### A

**ANTUNES, Celso. 1937.** Educador brasileiro, formado em Geografia, mestre em Ciências Humanas e especialista em inteligência e cognição. Autor de dezenas de obras sobre temas educacionais. Destacando sempre como as teorias se transformam em práticas, ele jamais se afasta do realismo desafiador da sala de aula, em escolas de qualquer natureza. Seus livros, publicados por destacadas editoras brasileiras e traduzidos na América Latina, América do Norte e Europa, constituem preciosa referência nesse escasso campo ligado à prática do afeto e ao ensino de valores e condutas.

### B

**\*BARKER, Joel Arthur. 1944.** É um pesquisador e futurista norte-americano, reconhecido por ter popularizado o conceito de mudanças de paradigma. Nos seus estudos e pesquisas ele também afirma que quase todos os indivíduos e as organizações bem-sucedidas têm uma coisa em comum: uma visão clara do futuro. **Sua obra apresenta com ênfase como uma visão afirmativa do futuro é essencial para dar significado e direção ao presente e influenciou de maneira expressiva os estudos que fundamentaram a concepção da Metodologia de Êxito Projeto de Vida, bem como a própria leitura sobre a construção de visão enquanto necessidade humana presente no Modelo da Escola da Escolha.**

**BAUMAN, Zygmunt. 1925 – 2017.** Sociólogo e filósofo polonês. Para Bauman, as relações entre os indivíduos nas sociedades contemporâneas tendem a ser menos frequentes e menos duradouras. Ele conceitua como “relações líquidas”, como se elas escorressem pelos dedos feito água. É reconhecido pela sua crítica à pós-modernidade, procurando expor a face desumana do que ela apresenta em termos de perdas em vários contextos sobretudo das relações humanas.



**BUBER, Martin. 1878 – 1965.** Filósofo, escritor e pedagogo austríaco. Suas publicações deram ênfase a sua ideia de que não há existência sem comunicação e diálogo e que os objetos não existem sem que haja uma interação com eles. As palavras-princípio, Eu-Tu (relação), Eu-Isso (experiência), demonstram as duas dimensões da filosofia do diálogo que, segundo Buber, dizem respeito à própria existência.

## C

**\*CHARACTER LAB.** É uma organização sem fins lucrativos fundada em 2013 por cientistas e educadores norte-americanos: Angela Duckworth e Christopher H. Browne (ambos da Universidade da Pensilvânia); Dave Levin (co-fundador das KIPP schools) e Dominic Randolph (Diretor da Riverdale Country School). A organização realiza estudos e pesquisas para promover a ciência e a prática do desenvolvimento dos traços de personalidade e as habilidades socioemocionais. **As suas referências têm sido importantes para os estudos realizados pela equipe do ICE na temática competências para o século XXI.**

Seus pesquisadores, designers e educadores trabalham juntos em dois objetivos relacionados:

- **Playbooks interativos sobre as habilidades socioemocionais:** O trabalho mais importante do Character Lab é criar Playbooks que traduzem a pesquisa científica sobre o desenvolvimento do personagem na prática diária da sala de aula. Os playbooks ajudam os professores e seus estudantes a desenvolver forças de coração, vontade e mente;
- **Rede de pesquisa:** A segunda prioridade da organização é fazer pesquisas científicas por intermédio de um consórcio formado por escolas pioneiras e importantes cientistas das principais universidades norte-americanas que juntos concebem e testam atividades para entender e desenvolver as habilidades dos estudantes e promover o seu bem-estar.

**COLL, Cesar. 1950.** Pesquisador espanhol, desenvolveu seus estudos sobre o ensino e a aprendizagem escolar e têm como base uma concepção construtivista de orientação sociocultural. Para ele, os conteúdos escolares que possuem relação com a vida do estudante são mais facilmente aprendidos. Destaca que o importante é aquilo que o estudante, efetivamente, aprende, e não o conteúdo transmitido pelo professor.





**COMTE-SPONVILLE, André. 1952.** Filósofo francês contemporâneo, discípulo de Sartre (“todos somos responsáveis por todos”) e de Dostoievsky (“somos todos responsáveis por tudo, diante de todos”). É influenciado por Karl Popper e por essas influências, se autodescreve como materialista, racionalista e humanista. Ele propõe uma espiritualidade sem Deus e encontra no ateísmo a fonte mais legítima da Ética e da adoção de valores humanos, por não acreditar na existência do divino, justamente por ser o humano possuidor de consciência que o levam a decidir agir ou não e de valores que não dependem da fé em divindade nenhuma. É autor de grandes obras e de um discurso contemporâneo. Encontramos na sua obra uma forte presença da felicidade como desejo a ser construído.

**\*COSTA, Antonio Carlos Gomes da. 1949 - 2011.** Pedagogo mineiro. Como educador, sua experiência mais significativa foi ter dirigido Escola Barão de Camargos da FEBEM de Ouro Preto – MG, onde constituiu a base de toda a sua atividade social e educativa, tornando-o uma das mais importantes referências nos estudos sobre a infância e adolescência quanto à promoção e defesa dos direitos da criança e do adolescente em escala mundial. Foi Presidente da FEBEM/MG, oficial de projetos da UNICEF, consultor da Organização Internacional do Trabalho, conselheiro do Conselho Interamericano da Criança, membro do Comitê dos Direitos da Criança da ONU e conselheiro em diversas fundações e institutos brasileiros. Ele considerava como sua maior realização ter feito parte da equipe de redação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, bem como da atuação política pela sua aprovação no Congresso Nacional e sanção pelo Presidente da República. Recebeu prêmio da UNESCO pela sua dedicação à causa da infância e da adolescência. **Sua obra é extensa e fundamental para os educadores que atuam na Escola da Escolha porque ele foi um dos mais importantes elaboradores do seu marco conceitual e filosófico.**

## D

**DAMON, William. 1944.** Psicólogo norte-americano e um dos principais pesquisadores do mundo no desenvolvimento de propósito e sentido na vida. Também colaborou no desenvolvimento de métodos educacionais inovadores, como a colaboração entre pares, a aprendizagem baseada em projetos e a carta de jovens. Seus trabalhos também consideram estudos científicos sobre o desenvolvimento de propósito e outras capacidades psicológicas e pesquisas sobre como as pessoas encontram novos propósitos mais tarde na vida. Ele escreve sobre o desenvolvimento intelectual e social durante a vida útil.

**\*DEWEY, John. 1859 -1952.** Filósofo, psicólogo e pedagogo americano, afirmava que a criança deveria ser colocada no centro do processo de aprendizagem e ter a oportunidade de aprender pela experiência e não apenas através de recursos teóricos e acadê-





micos. Ele acreditava que a participação efetiva da criança é uma excelente ferramenta educacional para atingir esse objetivo. Para a formação moral, Dewey atribui importância à educação e ao conteúdo que a escola desenvolve. Para ele, “o mais importante problema da educação moral nas escolas diz respeito às relações entre o conhecimento e a conduta. Pois se o ensino recebido num curso regular não influenciar o caráter, será inútil conceber-se o fim moral como o fim unificador e culminante da educação”. O humano é tanto mais capaz de participar de construção e práticas de liberdade quanto mais for conscientemente educado para a moral que é “a educação que desenvolve a capacidade de participar-se eficazmente da vida social. **Assim como Winnicott, Piaget e Wallon, Dewey compõe o grupo de referências fundamentais nos estudos realizados na concepção do Modelo para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.**

**\*DWECK, Carol. 1946.** Pesquisadora norte-americana da psicologia social, do desenvolvimento e da personalidade. Segundo ensina, é possível (...) é possível constituir um código construtivo em crianças por meio de diferentes atitudes e que é possível modificar esse código mental em qualquer estágio da vida para atingir o sucesso e a satisfação pessoal. Ela desenvolve pesquisas sobre motivação, personalidade e desenvolvimento pessoal e social. Contribuiu de maneira relevante para a psicologia social pelo desenvolvimento das teorias implícitas de inteligência. Segundo Dweck, os indivíduos podem ser colocados em um continuum de acordo com suas visões implícitas de onde a habilidade vem. Alguns acreditam que seu sucesso é baseado em habilidades inatas; é a teoria “fixa” de inteligência (mentalidade fixa). Outros, que acreditam que seu sucesso se baseia no trabalho árduo, no aprendizado, no treinamento e na obstinação, dizem ter um “crescimento” ou uma teoria “incremental” da inteligência (mentalidade flexível). Os indivíduos de mentalidade fixa prejudicam o sucesso porque é uma declaração negativa sobre suas habilidades básicas, enquanto os indivíduos de mentalidade de crescimento não se importam ou temem o fracasso tanto porque percebem que seu desempenho pode ser melhorado e o aprendizado vem do fracasso. Essas duas mentalidades desempenham um papel importante em todos os aspectos da vida de uma pessoa. Dweck argumenta que a mentalidade de crescimento permitirá que uma pessoa viva uma vida menos estressante e mais bem-sucedida. **Carol Dweck, Angela Duckworth, Martin Seligman, Paul Tough e Charles Fadel compõem as referências mais recentemente eleitas pela equipe do ICE como sendo aquelas alinhadas às expectativas da formação das forças do caráter, traços de personalidade, habilidades socioemocionais e competências para viver no século XXI.**

**\*DUCKWORTH, Angela. 1970.** Psicóloga e pesquisadora norte-americana das habilidades socioemocionais, fundadora do Character Lab, uma organização sem fins lucrativos cuja missão é promover a ciência e a prática do desenvolvimento do caráter. Seus estudos demonstram que a determinação e a vontade de vencer são mais determinantes que o Q.I. para o sucesso dos estudantes. É uma estudiosa dos atributos que prenunciam o sucesso. **Carol Dweck, Angela Duckworth, Martin Seligman, Paul Tough e Charles**





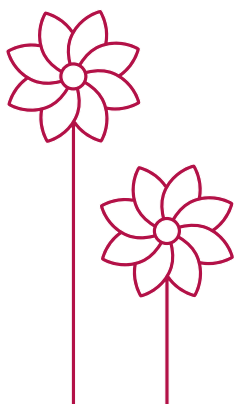
Fadel compõem as referências mais recentemente eleitas pela equipe do ICE como sendo aquelas alinhadas às expectativas da formação das forças do caráter, traços de personalidade, habilidades socioemocionais e competências para viver no século XXI.

## F

**\*FADEL, Charles e TRILLING, Bernard.** São co-fundadores do Center for Curriculum Re-design (CCR) – uma organização mundial dedicada a responder as questões relativas ao que os estudantes devem estudar para se preparar para os desafios deste século. Nesta instituição estão presentes ONGs, instituições acadêmicas, corporações e organizações sem fins lucrativos de expressiva relevância mundial. **Carol Dweck, Angela Duckworth, Martin Seligman, Paul Tough e Charles Fadel compõem as referências mais recentemente eleitas pela equipe do ICE como sendo aquelas alinhadas às expectativas da formação das forças do caráter, traços de personalidade, habilidades socioemocionais e competências para viver no século XXI.**

**FRANKL, Victor. 1905 – 1997.** Psiquiatra austríaco. Durante a segunda Guerra Mundial esse médico viveu os horrores dos campos de concentração nazistas e essa experiência, aliada à sua formação como psiquiatra, lhe permitiram fazer uma grande reflexão sobre o sentido da vida. Ele fundou uma linha terapêutica de base existencialista focada em descobrir o sentido da vida para cada pessoa. Seus pilares são:

- **A liberdade do desejo** - o ser humano é dotado da condição de decidir dentro dos limites das possibilidades dadas, mesmo que não se possa mudar as circunstâncias; ainda assim, somos capazes de decidir como reagiremos, como seguiremos em frente, diante dessas circunstâncias;
- **O desejo pelo significado** - o ser humano não deseja apenas ser livre, ele deseja ser livre para algo – seus objetivos ou propósitos. A busca pelo significado é um desejo básico do ser humano e não o atingir pode fazê-lo experimentar o que se chama “abismo de falta de significado”;
- **O significado da vida** - os seres humanos são chamados para darem e perceberem o melhor de si mesmos no mundo, a







cada momento e em cada situação. Cada um desses momentos contém um significado em si mesmo, específico, e cabe àquele que vive aquele momento descobrir qual o significado que esse momento tem, a fim de poder ter uma vida sadia, feliz e realizada. Buscar o significado em tudo que vive, em suas experiências, boas ou não, é a essência do ser humano.

**FREINET, Célestin. 1896 -1966.** Professor e educador francês. É um dos criadores da “nova pedagogia” que significava formar um homem mais livre, mais autônomo e mais responsável. Idealizador de diversas técnicas, como texto livre, imprensa escolar, fichário, organização cooperativa, aula-passeio, entre outros, na perspectiva de oferecer uma escola mais motivadora e alinhada aos interesses da criança pois ele tinha claro que os seus interesses (da criança) não estavam na escola e sim no que acontecia fora dela. Para ele, o trabalho é uma necessidade humana, não se devendo fazer distinção entre trabalho manual e intelectual.

## G

**GARDNER, Howard. 1943.** Psicólogo cognitivo e educacional norte-americano, desenvolveu a Teoria das Inteligências múltiplas (Inteligência Linguística, Inteligência Lógico-Matemática, Inteligência Espacial, Inteligência Musical, Inteligência Corporal e Sinestésica, Inteligência Intrapessoal, Inteligência Interpessoal, Inteligência Naturalista). Sua teoria descreve a grande diversidade de talentos e estilos de aprendizagem e, consequentemente, a maneira flexível como o processo de ensinar deveria ser conduzido para alcançar efetivamente todos os estudantes.

**GASTALDI, Ítalo F. 1920-2003.** Teólogo e filósofo italiano. Seu pensamento sobre a liberdade é baseado principalmente nos valores, e enquanto eles não estiverem presentes nas relações entre os homens, não haverá liberdade porque ela é a “vontade do querer”. Para ele a educação é essencial na formação do homem que age para o bem, com liberdade, com sentido social e com abertura para o mundo ao seu redor. Ao educador cabe acompanhar o educando com paciência para conduzi-lo sempre pelos caminhos construtivos que o formarão como ser humano.

**GIL, Marta.** Socióloga paulistana apaixonada pelo que faz. É um dos nomes mais respeitados no meio da pessoa com deficiência no Brasil. Desenvolve trabalhos com sistemas de informação sobre deficiência, tem contribuição relevante no desenvolvimento de bancos de dados e geração de informações sobre pessoas com deficiência em setores





como educação e trabalho. Sua trajetória teve início em 1976 com a elaboração de uma pesquisa sobre o perfil sociológico das pessoas com deficiência visual (cegueira e baixa visão). Organizou na USP, em 1990, a Rede de informação integrada sobre deficiência que se desdobrou como a REDE SACI –Solidariedade, Apoio, Comunicação e Informação.

**GOLEMAN, Daniel. 1946.** Psicólogo norte-americano responsável por popularizar o conceito de inteligência emocional em todo o mundo. Pelos seus estudos, ele revelou que o controle das emoções é essencial para o desenvolvimento da inteligência do ser humano e que o temperamento pode ser moldado porque muitos dos circuitos cerebrais são maleáveis. A inteligência emocional é a capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos automotivarmos e de administrar as nossas emoções dentro de nós mesmos e nos relacionamentos que construímos. Ela é maior responsável pelo sucesso ou insucesso dos indivíduos e Goleman a classifica em 5 categorias: auto-conhecimento emocional, controle emocional, automotivação, reconhecimento da motivação nas outras pessoas e relacionamentos interpessoais.

## H

**HECKMAN James. 1944.** Economista e matemático norte-americano cujo trabalho se desenvolveu no campo da microeconomia. Suas contribuições estão presentes em diversos campos: análises dos impactos das políticas sociais ou de emprego, estudos de mercado em que as empresas apoiem as suas campanhas de marketing, investigações sobre as reações dos agentes econômicos a riscos como o financeiro, compreensão dos resultados de inquéritos e estudos de opinião. Em todos esses campos passou a ser possível o uso de métodos empíricos rigorosos. Criou métodos científicos para avaliar a eficácia de programas sociais e vem se dedicando aos estudos sobre a primeira infância — para ele, um divisor de águas.

**HOBSBAWM, Eric. 1917 – 2012.** Historiador marxista britânico reconhecido como um importante nome da intelectualidade do século XX. Um de seus interesses foi o desenvolvimento das tradições. Seu trabalho é um estudo da construção dessas tradições no





contexto do Estado-nação. Argumentou que, muitas vezes, as tradições são inventadas por elites nacionais para justificar a existência e importância de suas respectivas nações.

**HUIZINGA, Johan. 1872 – 1945.** Professor e historiador holandês, reconhecido por seus trabalhos e contribuição com a publicação da obra o Homo Ludens, onde apresenta o jogo como elemento da cultura, inato ao homem e mesmo aos animais.

## K

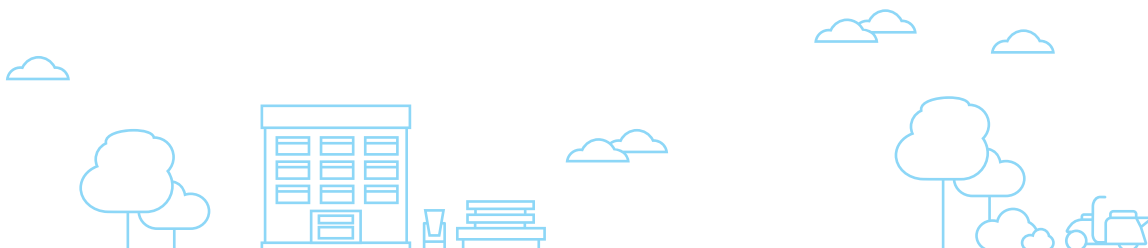
**KOSTELNIK, Marjorie.** Pesquisadora americana, reconhecida pelos seus estudos relativos ao desenvolvimento social infantil, formação de professores para criação de estratégias com foco no comportamento positivo das crianças e desenvolvimento social das famílias.

**KOWALTOWSKI, Doris. 1969.** Arquiteta alemã que expôs em obra inovadora o dissenso sobre a influência de diferentes áreas do conhecimento na educação. Ela apresenta, em especial, a relação entre a arquitetura e o aprendizado e as evidências da influência do edifício e suas instalações na qualidade do desempenho escolar.

## L

**LAHIRE, Bernard. 1963.** Sociólogo francês. Nos seus estudos, questionou as razões do fracasso escolar e também do sucesso, estatisticamente improvável nos meios populares. É um estudioso da sociologia da educação e da cultura.

**LICKONA, Thomas. 1943.** Psicólogo e cientista educacional norte-americano, que sustenta o esforço deliberado para o cultivo de virtudes na educação – que são, objetivamente as qualidades humanas essenciais para a formação dos indivíduos e para a sociedade. Isso não acontece acidentalmente ou automaticamente, mas como fruto de um imenso e diligente esforço para tratar do tema nos currículos acadêmicos.





## M

**MALAGUZZI, Loris. 1920 - 1994.** Criador de uma abordagem pedagógica focada na ideia de que o conhecimento não está separado do mundo e que, para ter significado e gerar aprendizado ele tem que estar contextualizado com a realidade das crianças. Nessa abordagem o currículo não é fragmentado porque tudo no mundo é interdependente, feito de forma colaborativa e nem as crianças são agrupadas por faixa etária. A pesquisa tem presença importante como prática no âmbito da educação, e “educação sem pesquisa ou inovação é educação sem interesse”. Para ele “os professores devem aprender a interpretar processos contínuos, em vez de esperar para avaliar os resultados. [...] devem incluir o entendimento das crianças como produtoras e não como consumidoras”. Aqui a criança é protagonista, construtora de sua aprendizagem e o professor atua como mediador, que trabalha com a escuta para direcionar e caminhar ao lado da criança no processo de ensino e de aprendizagem.

**\*MASLOW, ABRAHAM. 1908 – 1970.** Psicólogo americano fundador da Psicologia humanista e posteriormente da Psicologia Transpessoal, conhecido por ter criado a Hierarquia das Necessidades de Maslow. Agregou aos seus estudos a influência de Freud, Victor Frankl, Erik Erikson e Jung, constituindo uma pirâmide de necessidades humanas. Para ele, as necessidades fisiológicas precisam ser saciadas para que se precise saciar as necessidades de segurança. Estas, se saciadas, abrem campo para as necessidades sociais, que se saciadas, abrem espaço para as necessidades de autoestima. Se uma destas necessidades não está saciada, há a incongruência. Quando todas estiverem de acordo, abre-se espaço para a auto realização, que é um aspecto de felicidade do indivíduo. **Os estudos de Maslow foram muito importantes para a concepção do Modelo da Escola da Escolha. Vem da sua perspectiva humanista a ideia da busca da plenitude pessoal alcançada pela autorrealização na construção do Projeto de Vida.**

**\*MOUNIER, Emmanuel. 1905 – 1945.** Filósofo francês, cujas reflexões têm a pessoa como centralidade, constituindo um novo modo de pensar que se veio a designar por “personalismo”. Seu pensamento era “não sistemático” e “não doutrinário”, defendia o conceito de pessoa relacionada ao outro e ao mundo também baseada na noção de liberdade. Propôs o surgimento da existência verdadeiramente humana feita de imanência e transcendência, sendo a pessoa alguém que, estando no mundo e na relação com o mundo, assume a humanidade, recusa a passividade e o conformismo e assume o protagonismo numa luta permanente para “humanizar a humanidade”. Na base do seu pensamento encontramos:

- Uma pessoa não pode ser usada como meio por um grupo ou por outra pessoa;





- Como as pessoas não são objetos, os regimes políticos que as tratem como tal, negando seu direito à liberdade, são condenáveis;
- O conjunto de leis, regras e normas ao qual damos o nome de “sociedade” não tem como objetivo tornar as pessoas submissas ou gerir suas vidas;
- Cada pessoa deve ser livre para construir seu destino.



O pensamento desse filósofo constituiu um dos alicerces do marco conceitual e filosófico do Modelo da Escola da Escolha e posiciona uma das definições mais importantes do Modelo. Assim como dizia o mestre Antonio Carlos Gomes da Costa durante as suas formações, inspirado em Gilberto Gil, “meu caminho pelo mundo eu mesmo traço, a Bahia já me deu régua e compasso. (...) quem sabe de mim sou eu.” Esse trecho da canção ilustra metaforicamente o posicionamento ao qual nos referimos porque a cada um de nós cabe a responsabilidade e o direito de construir o seu Projeto de Vida; a escola, a família e outras fontes devem prover os recursos para tal e que, finalmente, a cada um de nós cabe responder pelo que decidimos fazer com ela.

## P

**\*PIAGET, Jean. 1896 – 1980.** Psicólogo suíço cujas teorias da inteligência e dos padrões de aprendizado infantis exerceram profunda influência sobre a psicologia cognitiva e do desenvolvimento, e sobre a teoria da educação. Defendia que o conhecimento é uma construção que se dá na interação entre um sujeito ativo e os objetos do conhecimento. O processo de aprendizagem se relaciona tanto às estruturas cognoscíveis do sujeito quanto às condições do ambiente, que deve proporcionar experiências e desafios. Idealizador da teoria dos estágios cognitivos segundo a qual o desenvolvimento cognitivo da criança avança em uma série de quatro estágios que envolvem tipos qualitativamente distintos de operações mentais. **Assim como Winnicott, Dewey, Wallon e Piaget compõem o grupo de referências fundamentais nos estudos realizados na concepção do Modelo para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.**





**\*PISTRAK, Moisey. 1888 – 1940.** Educador russo, defendia que a pedagogia deveria formar cidadãos ativos e participantes da vida social. A visão educacional de Pistrak baseava-se na formação de homens desalienados, vinculados ao presente, preocupados em criar o futuro, cuja busca do bem superasse o individualismo e o egoísmo. Na concepção de Pistrak, a escola ensina mais com a prática do que com a “fala da prática”, ou seja, as atitudes e os comportamentos ensinam mais do que o que se diz dos comportamentos e das atitudes. **A sua contribuição é importante para os estudos do Modelo quanto ao conceito de auto-organização dos estudantes enquanto capacidade de se agrupar e se organizar em torno de objetivos comuns, a exemplo das ações em Protagonismo.**

## R

**\*RICH, Dorothy.** Educadora americana, fundadora do Home and School Institute, uma fundação sem fins econômicos, localizada em Washington, dedicada a ensinar os familiares como proceder em casa para apoiar os filhos a cultivarem hábitos e atitudes para serem bem-sucedidas nas suas atividades pessoais e sociais. **É a idealizadora das Dez Megahabilidades utilizadas pelo Prof. Antonio Carlos Gomes da Costa na concepção do Modelo da Escola da Escolha.**

**\*RIVERA, Deodato.** Filósofo, cientista político especialista nas discussões sobre violência e jornalista brasileiro. Atuou como filósofo da educação e desenvolvimento humano integral. Abraçou como a causa da sua vida o trabalho e a luta em favor da promoção e defesa dos direitos da infância e da juventude. Ao lado do Prof. Antonio Carlos Gomes da Costa e do Bruno da Silveira, atuou como articulador político pela aprovação no Congresso Nacional e sanção pelo Presidente da República do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. **Idealizou e executou o Acolhimento da Equipe Escolar e dos primeiros estudantes do Ginásio Pernambucano em 2004, a primeira Escola da Escolha implantada pelo ICE.**

## S

**SASSAKI, Romeu 1938.** Assistente Social natural de Campo Grande, MS. Foi bolsista da ONU entre 1966 e 1967, o que lhe possibilitou fazer estágios de atualização na área de reabilitação profissional nos Estados Unidos e Grã Bretanha. Alimentou muito das reuniões de movimento das pessoas com deficiência no Brasil com documentos que recebia da ONU. Trabalhou em diversas entidades de apoio a pessoa com deficiência, sendo um dos fundadores do Centro de Vida Independente Araci Nallin, de São Paulo.





**\*SCHELER, Max. 1874 – 1928.** Filósofo alemão reconhecido por seu trabalho sobre metafísica, bem como por sua importantíssima contribuição à filosofia dos valores.

Para Scheler, o valor está presente no homem, nas atividades humanas e no mundo humano. O valor é o princípio norteador das escolhas humanas, ou seja, os seus fins, aquilo que ele deseja, que ele prefere. É guia, norma das escolhas, por isso necessita da consciência e da liberdade para decidir, porque só o sujeito consciente e livre é capaz de fazer escolhas.

Scheler criou a Escala dos Valores considerando que eles são objetivos e dispostos em ordem eterna o que torna possível hierarquizá-los.

De acordo com uma escala de importância, assim eles se organizam:

- **Ético** é o juízo sobre o bem e o mal. Diz daquilo que é vital/vida;
- **Moral** e a ação normativa do comportamento, costumes, hábitos, normas e leis. Diz do Convívio Humano em sociedade;
- **Material** é o juízo sobre o que é necessário para a sobrevivência humana;
- **Religioso** é o juízo sobre o que é bom para o espírito e diz das coisas da alma;
- O valor **Estético**, que opera um juízo sobre o belo e o feio e diz das coisas do mundo sensível, da natureza;
- E por último, o valor de **Utilidade** que se refere ao juízo do que é melhor e pior e diz das coisas e dos objetos.

**Scheler tem grande presença nas referências teóricas que constituem o Modelo da Escola da Escolha. Encontra-se nele a base para o conceito do jovem protagonista solidário: atribuir valor a uma coisa, é não ficar indiferente a ela. Isto é a principal característica do valor.**

**\*SELIGMAN, Martin. 1942.** Psicólogo americano, liderou o recente movimento da Psicologia Positiva cujos estudos e pesquisas enfocam as emoções positivas, as virtudes, as qualidades individuais, os pontos fortes da personalidade da pessoa e não os aspectos negativos ou patologias. Pesquisou entre várias culturas através dos milênios e extraiu uma lista de virtudes que têm sido altamente valorizadas desde a China e Índia antigas, na Grécia e Roma, e até as culturas ocidentais modernas. Sua lista inclui seis virtudes:





sabedoria, coragem, humanidade, justiça, temperança e transcendência. Cada uma delas tem de três a cinco subdivisões, por exemplo, temperança inclui perdão, humildade, prudência e autorregulação. Não há, para Seligman, uma hierarquia para as seis virtudes. **Carol Dweck, Angela Duckworth, Martin Seligman, Paul Tough e Charles Fadel compõem as referências mais recentemente eleitas pela equipe do ICE como sendo aquelas alinhadas às expectativas da formação das forças do caráter, traços de personalidade, habilidades socioemocionais e competências para viver no século XXI.**

**SENGE, Peter. 1947.** Engenheiro e filósofo norte-americano da escola pragmática idealista. Senge divulgou no meio universitário e empresarial o conceito de “organização em constante aprendizagem” que considera a fonte de vantagem competitiva do futuro. Autor dos best-sellers *Fifth Discipline* e *The Fifth Discipline Fieldbook*, defende que os novos desafios da nova era exigem não só a transformação radical dos negócios, mas também a das escolas e dos governos. Por isso, recomenda a formação de centros de mudança à escala global.

**\*SILVEIRA, Bruno Luis. 1939 – 2006.** Advogado pernambucano, humanista, atuou em muitas frentes e nunca perdeu de vista que teria uma contribuição social a fazer, além da sua atuação profissional. Entre as diversas frentes, foi o idealizador da institucionalidade jurídica da empresa pública FINEP que permitiu ao órgão da área econômica financiar de maneira dinâmica e inédita os grupos emergentes de pesquisa no Brasil, além de permitir pesquisas nas ciências humanas, na cultura e na educação. Atuou na Secretaria de Educação Física e Desporto do Ministério da Educação no período pós-ditadura, fazendo mudanças importantes nos marcos legais do desporto. Introduziu o conceito do esporte-educação com foco na cidadania, em virtude do seu potencial de transformação e de desenvolvimento de pessoas, introduzindo a capoeira nos programas escolares. Um dos autores da Emenda Popular Criança Prioridade Nacional encaminhada ao Congresso Nacional, participou da Frente Nacional de Defesa da Criança e do Adolescente e ao lado do Prof. Antonio Carlos Gomes da Costa e Deodato Rivera, atuou como consultor jurídico nos debates, reflexões e tomada de decisões da equipe de redação do Estatuto da Criança e do Adolescente, além de trabalhar na articulação política pela aprovação no Congresso Nacional e posterior sanção pelo Presidente da República. Foi um visionário e precursor do Protagonismo Juvenil no Brasil, influenciando instituições e políticas na adoção do protagonismo como metodologia de trabalho. A política nacional de juventude do Brasil prevê no seu texto, por intermédio do Estatuto da Juventude, o protagonismo como uma das dimensões de trabalho com o jovem. Compreendeu a potencialidade do 3º setor no Brasil e do movimento ao qual ele intitulou de ética da corresponsabilidade, onde a sociedade civil, segmentos privados e públicos deveriam atuar de modo convergente, intercomplementar e sinérgico, celebrando parcerias intersetoriais estratégicas, como alternativa para o Brasil avançar na superação das desigualdades sociais. **Sua última atuação e imensa contribuição foi a consultoria para a concepção do modelo de gestão inovadora do Ginásio Pernambucano, que resultou no Modelo da Escola da Escolha. A sua marca foi a mo-**







**bilização da sociedade em torno da causa da educação e a sua pregação permanente em torno da maior atitude do homem: o amor pelo ser humano.**



**As boas escolas são boas escolas para todos os estudantes e devem constituir seus Projetos Escolares com base nesse princípio.**



**STAINBACK, Susan Bray e STAINBACK, William C.** Pesquisadores da Universidade do Norte de Iowa nas áreas de estudos de Deficiência e Pesquisa Educacional. São autores de relevância de muitos livros e artigos de periódicos que se concentram principalmente nas questões de equidade e educação inclusiva como uma força imprescindível para a renovação da escola. Eles consideram a facilitação da inclusão uma “arte que envolve o trabalho criativo”, redirecionando a energia relacionada ao medo para a resolução de problemas. As diretrizes administrativas podem impor a inclusão, mas, o mais poderoso é o processo de geração de mudanças culturais que levam as transformações efetivas.

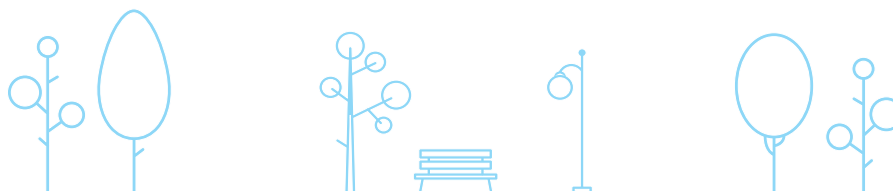
**Esses autores têm grande importância nos estudos da Escola da Escolha porque alinham-se ao princípio de que a inclusão se aplica não somente aos estudantes com deficiência (ou sob quaisquer riscos), mas a todos os estudantes.**

**Na Escola da Escolha, não é a criança, o adolescente ou o jovem com deficiência que devem ser preparados para o convívio nas escolas e futuramente na sociedade, mas a escola e a sociedade é que devem estar cada vez mais aptas a recebê-los.**



**TEIXEIRA, Anísio Spínola. 1900 – 1971.** Jurista, intelectual, educador e escritor. Destacado personagem na história da educação brasileira pela difusão dos pressupostos do movimento Escola Nova, cujos princípios se encontram na ênfase do desenvolvimento do intelecto e na capacidade de julgamento, em preferência à memorização. Foi um dos mais destacados signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em defesa do ensino público, gratuito, laico e obrigatório. Deixou um grande legado para a educação brasileira na ideia de uma educação integral e uma educação para todos.





**\*TORO, Bernardo.** matemático, físico e filósofo colombiano e um dos mais importantes pensadores da educação e democracia na América Latina. Tem atuação marcada pela causa no combate a pobreza no país. Foi consultor de reformas educativas em Minas Gerais e no Chile. É autor das sete competências que considera necessárias desenvolver nas crianças e jovens para que eles tenham uma participação mais produtiva no século XXI, chamados os Códigos da Modernidade. **Toro tem presença expressiva nos primeiros estudos realizados para a concepção do Modelo da Escola da Escolha e os Códigos da Modernidade fazem parte do rol de documentos fundamentais na elaboração dos seus marcos teórico – conceituais.**

**\*TOUGH, Paul. 1967.** Jornalista americano-canadense, especializado em educação, dedicado em seus estudos a entender a ciência que explica porque algumas crianças se tornam adultos bem-sucedidos e felizes, enquanto outras não. Os resultados dos seus estudos têm contribuído para o debate no Brasil e são provocativos. Suas descobertas revelam que associar sucesso a inteligência é um equívoco e que deveríamos ensinar o que faz a diferença: os traços de personalidade. **Carol Dweck, Angela Duckworth, Martin Seligman, Paul Tough e Charles Fadel compõem as referências mais recentemente eleitas pela equipe do ICE como sendo aquelas alinhadas às expectativas da formação das forças do caráter, traços de personalidade, habilidades socioemocionais e competências para viver no século XXI.**

## V

**VYGOTSKY, Lev. 1896 – 1934.** Psicólogo russo, prioriza a função mediadora da cultura e da linguagem na formação do ser humano. Ele destaca a “mediação em pares”, ou seja, a função mediadora do trabalho em equipe, das relações com um colega mais experiente e o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (o que o indivíduo consegue executar sozinho e o que ele necessita de apoio de outras pessoas). Vygotsky elaborou uma teoria sobre os fatores contextuais que afetam o desenvolvimento da criança.





## W

**\*WALLON, Henri. 1879 – 1962.** Médico e filósofo francês, reconhecido por seu trabalho científico sobre a Psicologia do Desenvolvimento Infantil, notadamente de abordagem interacionista. Inovou ao tratar da afetividade como um dos aspectos centrais do desenvolvimento e não a inteligência; e que a vida psíquica é formada por três dimensões que coexistem de forma integrada: motora, afetiva e cognitiva. Para Wallon a afetividade se expressa por meio:

- Da emoção – ativada organicamente e não controlada pela razão;
- Do sentimento – ativado pela cognição, representação da sensação e surge quando conseguimos falar sobre o que nos afeta;
- Da paixão – tem como característica o autocontrole em função de um objetivo que se manifesta quando dominamos o medo para sair de uma situação de perigo e tentamos para isso, silenciar a emoção.

**Dewey, Piaget, Winnicott e Wallon compõem o grupo de referências fundamentais nos estudos realizados na concepção do Modelo da Escola da Escolha para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.**

**\*WINNICOTT, Donald W. 1896 – 1971.** Pediatra e psicanalista inglês. Sua longa experiência nesses campos lhe proporcionou uma posição destacada nos estudos da Psiquiatria Infantil. Poucos especialistas realizaram estudos tão extensos e significativos sobre o universo da criança e a relação entre ela e os pais, refletido num importantíssimo legado para a educação e outras áreas. **Dewey, Piaget, Wallon e Winnicott compõem o grupo de referências fundamentais nos estudos realizados na concepção do Modelo da Escola da Escolha para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.**

## Explica mais

*“Quem sabe se juntarmos nossas dúvidas  
não formamos uma certeza?”*

**Clarice Freire**

De vez em quando nos encontramos em situações que se encaixam bem com o título de um poema de Cecília Meirelles, “ou isto ou aquilo”. São aqueles momentos em que identificamos a necessidade de apoiar aqueles que estão sempre em busca de certezas tranquilizadoras. Fiquem tranquilos: elas não existem! O cotidiano das trilhas que devemos seguir são tudo, menos fáceis. “Quem sobe nos ares não fica no chão, quem fica no chão não sobe nos ares”, diz o poema. E nós ficamos exatamente na esquina entre “isto ou aquilo”, entre o que é e o que precisa ser. A convicção e a confiança, não a tranquilidade, nos mantém no caminho do novo bom e melhor, na terra e no ar.

## Por que a Parte Diversificada do Currículo é tão importante para o ICE?

### PROFESSORES CURIOSOS SOBRE A CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO DO ICE.

O ICE atribui grande importância à Parte Diversificada porque reconhece que apenas o Núcleo Comum não é suficiente para assegurar a ampliação do repertório cultural, intelectual e moral dos estudantes (uma das evidências levantadas no diagnóstico inicial, conforme apresentado no **Caderno de Formação - Memória e Concepção do Modelo**), fundamental para a construção de um Projeto de Vida.

De fato, é necessário oferecer espaços e tempos para que o estudante possa ele próprio empreender esforços na perspectiva de atuar diante da sua própria aprendizagem. Para formar alguém autônomo, solidário e competente, é preciso reconceituar a prática pedagógica e tratá-lo como sendo fonte de: iniciativa, liberdade e compromisso, conforme foi visto no **Caderno de Formação - Concepção do Modelo Pedagógico**.

A Parte Diversificada existe na perspectiva do aprofundamento, enriquecimento e diversificação, como preconizado na própria LDB e sustenta, portanto, a integralização curricular pretendida no Modelo.

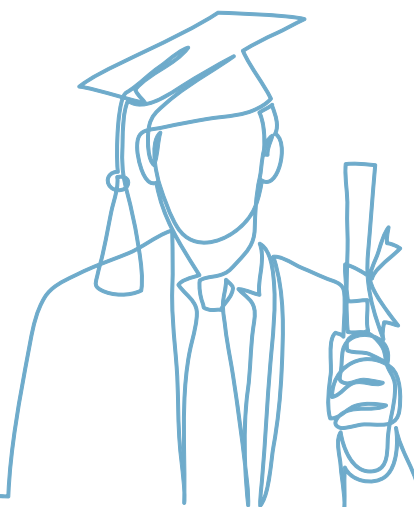


Por isso, as Metodologias de Êxito foram concebidas e estão na Parte Diversificada com o propósito muito claro de apoiar na ampliação, na diversificação e no enriquecimento daquilo que o estudante precisa para construir o seu Projeto de Vida. Se não estivéssemos no Brasil, não teríamos essa divisão física na matriz curricular entre componentes da Base Nacional Comum Curricular e Parte Diversificada e, assim, elas poderiam estar em qualquer lugar do currículo; mas aqui elas precisam estar em algum lugar e, por isso, estão na Parte Diversificada; sujeitas, portanto, ao que lhes cabe legalmente, ou seja, não reprova, mas contabiliza a frequência. Para nós, é o que menos importa. O importante é que as metodologias cumpram os seus objetivos, pois elas são estratégias pensadas para, repito, apoiar a construção do Projeto de Vida do estudante.

## **Com tanta novidade nesse currículo, como é que fica o Histórico Escolar com as novidades da Parte Diversificada?**

**SECRETÁRIA ESCOLAR REFLETE E QUESTIONA A GESTORA SOBRE OS PROCEDIMENTOS QUANTO À ESCRITURAÇÃO ESCOLAR DIANTE DO REGISTRO DOS COMPONENTES CURRICULARES DA PARTE DIVERSIFICADA, INTRODUZIDOS A PROPÓSITO DA IMPLANTAÇÃO DO MODELO DA ESCOLA DA ESCOLHA.**

O Histórico Escolar é o documento que registra de forma detalhada a trajetória acadêmica percorrida pelo estudante. Ele é devido pela instituição escolar ao estudante mediante a conclusão do curso ou transferência para outra unidade escolar/rede de ensino porque é indispensável para a continuidade dos estudos.





Nele constam a relação dos componentes curriculares e notas/conceitos obtidos (a depender do sistema adotado pela Secretaria de Educação) e suas respectivas médias, bem como a carga horária de cada componente estudado. Aqui são considerados tanto os componentes da BNCC quanto a sua Parte Diversificada.

Para a definição sobre a atribuição de notas, conceitos aos componentes curriculares da Parte Diversificada, realizamos uma intensa orientação junto às Equipes das Secretarias de Educação na fase de planejamento da implantação do Modelo da Escola da Escolha, buscando alinhar os procedimentos e requerimentos legais existentes às características e especificidades do Modelo, conforme apresentados no **Caderno de Formação - Metodologias de Êxito**.

## **A Semana de Acolhimento acabou. Ufa! E a semana de Protagonismo, quando será? Ai, ai, ai...**

### **EQUIPE GESTORA PREOCUPADA COM O ESPAÇO DE TEMPO ENTRE A REALIZAÇÃO DESTAS AGENDAS.**

As atividades do ano letivo são iniciadas com a Semana do Acolhimento, a “pedra fundamental” do ano escolar. Isso mobilizou muitas forças na escola e certamente vai gerar resultados extremamente positivos.

A agenda formativa da escola não se encerra aí. Há uma importante programação a ser vivida ao longo do ano e é necessário prever recursos de tempo, energia e atenção à sua realização.

## **A “parte séria do currículo” deveria ser pela manhã e a “parte menos séria” deveria ser à tarde. Essa não é uma boa forma de organizar o horário?**

### **REFLEXÃO DE UMA EQUIPE DE IMPLANTAÇÃO**

Para o ICE, não há distinção em partes mais ou menos sérias no currículo. A Parte Diversificada não deve ser distribuída de maneira concentrada em apenas um período do dia (seja manhã ou tarde). Na Escola da Escolha o currículo se desenvolve de maneira equi-





librada com todos os seus componentes distribuídos ao longo do dia, sem prevalência de um sobre o outro, nem de períodos. No entanto, recomendamos fortemente que as aulas dos componentes da Parte Diversificada não devam ser dispostas nos extremos do horário (nas primeiras aulas ou últimas aulas do dia).

## Quem são os professores da Parte Diversificada? O que os torna tão especiais?

**ENQUANTO ISSO, NA FORMAÇÃO INICIAL DAS EQUIPES ESCOLARES, DURANTE A APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE ÊXITO PROJETO DE VIDA, QUANDO UMA CONSULTORA PEDAGÓGICA DO ICE ESCLARECIA AS ESPECIFICIDADES DO PAPEL DO PROFESSOR DE PROJETO DE VIDA PARA UM IMENSO GRUPO DE PROFESSORES MUITO ATENTO...**

- **Consultora Pedagógica do ICE:** “Então aqui encerramos a apresentação da Metodologia de Êxito Projeto de Vida. Alguma pergunta ou contribuição, professores?”
- **Professor Luke Skywalker:** “Consultora, gostei muito da sua apresentação e estou impactado positivamente. Mas eu tenho certeza que não posso ser professor de Projeto de Vida. Eu sou professor de Química e esse negócio é para o pessoal da Filosofia... da Sociologia... das humanidades... isso não entra na cabeça do pessoal das Ciências Exatas!”

Dois meses depois, durante a primeira sessão do Ciclo de Acompanhamento na escola onde o professor Luke Skywalker leciona, aconteceu o seguinte diálogo:

- **Consultora Pedagógica do ICE:** “Que alegria o rever Prof. Luke Skywalker, mas estou surpresa: o senhor, professor de Projeto de Vida??? O que andou acontecendo por aqui?”
- **Professor Luke Skywalker:** “Ah, Consultora, você nem imagina. Eu aprendi muito naquela formação e aceitei o desafio mesmo sendo professor da área de Exatas. Hoje eu me descobri muito melhor professor de Química porque sou professor de Projeto de Vida!”





## Projeto de Vida é tão legal... por que não podemos ter 8 professores para este componente curricular na nossa escola?

### COORDENADORES PEDAGÓGICOS CHATEADOS, QUESTIONANDO A QUANTIDADE DE PROFESSORES DE PROJETO DE VIDA LIMITADOS A 2.

É, não tem jeito. A orientação é essa: 2 professores. Por quê? Neste primeiro ano é preciso assegurar que possamos ter a condição para fazer a formação de 3 dias de aprofundamento com os dois professores. Já é complicado ter os dois ausentes da escola simultaneamente, imaginem se a escola tiver 4 professores de Projeto de Vida? E 6? Seriam muitos professores longe da escola ao mesmo tempo, por esses três dias.

Ser professor desse componente curricular exige estudo, muito estudo, e preparação. Ter apenas dois professores na escola possibilita que eles consigam articular seus horários para se reunir e estudar juntos, planejar, avaliar seus trabalhos etc. Ter mais professores nessa agenda significa ampliar as variáveis e dificultar as possibilidades de encontrar horários comuns para estudos, tão essenciais neste primeiro ano, especialmente porque esses dois professores deverão atuar como apoiadores dos seus colegas nos próximos anos na medida em que as turmas forem sendo ampliadas, e aí sim a necessidade de ampliar a quantidade de professores talvez se justifique ou o rodízio entre os professores comece a surgir como uma alternativa necessária.

Por outro lado, matematicamente falando, não há necessidade em ter mais de 2 professores. Existem escolas com mais de 800 estudantes distribuídos em 18 turmas e 2 professores.

## A data de validade da Cápsula do Tempo

### EQUIPE ESCOLAR TEM DÚVIDA SOBRE A ABERTURA DA CÁPSULA DO TEMPO: “QUANDO A CÁPSULA DEVE SER ABERTA? NO FINAL DO ANO OU NO FINAL DA ETAPA DE ENSINO?”

Durante o Acolhimento os estudantes são orientados pelos Jovens Protagonistas a projetarem os seus desejos e sonhos no período de um ano. Essa dinâmica foi originalmente concebida para permitir que o estudante perceba que é possível mudar e que é importante aprender a lidar com as mudanças ocorridas interna e externamente a ele, seja na dimensão estética, psíquica, emocional, cognitiva, social etc., e é importante reconhecê-la como parte do processo de autoconhecimento. Levar a abertura para um espaço longo de 3 anos (no caso do Ensino Médio) ou de 4 anos (no caso dos Anos Finais do Ensino Fundamental) não é indicado e, por isso mesmo, essa não é a orientação dada na atividade, conforme se lê no **Caderno do Acolhimento**.





Quando a Cápsula é aberta no ano seguinte (que é a orientação correta), os estudantes podem, se desejarem, contar com o apoio dos seus professores de Projeto de Vida para realizar mais uma vez a dinâmica e assim dar continuidade às suas expectativas.

## Quando os mal-entendidos chegam ao Estudo Orientado.

*Coordenadora Pedagógica diz “...estamos orientando que pelo menos 1 tempo do Estudo Orientado seja organizado antes das avaliações para garantir um momento para estimular os estudantes a estudarem com o foco na avaliação semanal. Existe isso de garantir o Estudo Orientado antes da avaliação ou não?!”*

Não. Sabe por quê? Porque o Estudo Orientado não é para isso e porque os estudantes não têm que ter “foco” na avaliação semanal. Eles têm que ter foco nos estudos. A avaliação semanal é apenas a realização de uma estratégia (criar uma cultura de estudos na escola) para assegurar que esse foco nos estudos aconteça e que eles consigam manter o ritmo, a frequência, a atualização e, portanto, a rotina dos estudos. Pode parecer sutil à primeira vista, mas não é.

## Sobre a Avaliação Semanal - tic tac tic tac...

**\*Rotina existente apenas para o Ensino Médio**

**COORDENADORES PEDAGÓGICOS PEDEM ORIENTAÇÃO QUANTO À LOGÍSTICA DO HORÁRIO DE APLICAÇÃO. É APROPRIADO QUE AS TURMAS DAS 3 SÉRIES REALIZEM AS PROVAS NO MESMO HORÁRIO?**

Recomendamos que todas as séries/turmas realizem as provas ao mesmo tempo.

Por quê? Porque isso possibilita que os professores que aplicarão as provas sejam agrupados de modo que a cada semana uma área de conhecimento possa direcionar seu tempo a outras atividades e todos os professores terem a condição de se reunir, por exemplo, para os seus estudos e planejamento. Também é mais racional para a logística de cronograma de elaboração, entrega, impressão, aplicação, correção e divulgação dos resultados. Enfim, isso é mais prático para a operação, além de criar menos variáveis na elaboração do horário semanal da escola.





## Avaliação Semanal e feriado, e agora?

**\*Rotina existente apenas para o Ensino Médio**

### **EQUIPE DE IMPLANTAÇÃO PERGUNTA SOBRE COMO PROCEDER DIANTE DA OCORRÊNCIA DE FERIADO NO MESMO DIA DA REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO SEMANAL.**

As Avaliações Semanais devem levar em consideração a ocorrência de feriados nas segundas-feiras (dia da semana recomendado pelo ICE para as avaliações), justamente para não alterar o fluxo componentes curriculares ao longo da semana, ou seja, na consideração de que existirão feriados nas segundas, as avaliações não devem ser realizadas na terça porque já foi programada sabendo que haveria aquele feriado.

Caso ocorra um feriado na segunda-feira, isso não será um problema. Por quê?

- Não será uma surpresa tendo em vista que todos têm conhecimento do planejamento da Escola desde o final do ano anterior quando o calendário do próximo ano civil é divulgado e se toma conhecimento da ocorrência dos feriados;
- As provas ocorrerão na semana seguinte porque isso já terá sido parte do planejamento da escola;
- Os estudantes devem ser esclarecidos dessa dinâmica, no conjunto de todas as outras da escola, no início do ano letivo.

## Avaliação Semanal - as segundas-feiras infernais que se transformam em segundas-feiras sagradas!

### **GESTORA E COORDENADORA PEDAGÓGICA REFLETEM SOBRE A AVALIAÇÃO SEMANAL E SOLICITAM APOIO: "TEMOS 5 DIAS LETIVOS NA SEMANA. A AVALIAÇÃO SEMANAL TEM QUE SER NA SEGUNDA-FEIRA? A MINHA EQUIPE DE PROFESSORES NÃO QUER. E AGORA? "**

Criar uma cultura de estudos na escola é uma das estratégias mais eficazes na direção da Formação para a Excelência Acadêmica. Assegurar uma rotina permanente de estudos junto aos estudantes é uma das ações para realizar essa estratégia e, por isso, a criação de tempos qualificados para a realização dos estudos é fundamental.

Manter uma agenda de estudos e de avaliações semanais tem se mostrado extremamente eficaz nesse sentido. Quando se adota esse tipo de ação, deve estar previsto no planejamento no Estudo Orientado, 2h semanais para realizar as avaliações que podem





ser chamadas de “Avaliação de Bloco”, “Avaliação de Módulo” ou qualquer outro (não importa qual nome), desde que sejam realizadas.

As avaliações fazem parte da programação do Estudo Orientado e devem ser realizadas sempre nos 2 últimos tempos da segunda-feira. E qual a razão?

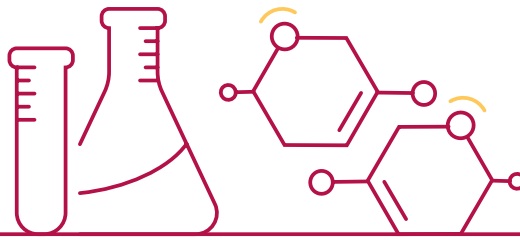
- Quando essas avaliações acontecem no início da manhã, a probabilidade dos estudantes chegarem atrasados é muito grande porque inicialmente não há valorização dessa ação (pelo contrário!);
- Ao chegarem atrasados, além de perderem as avaliações, também perderão o Acolhimento Diário;
- Quando realizadas no final da tarde, ao concluírem as avaliações, já podem se deslocar para as suas casas.

Qual é o problema em realizar as avaliações em outro dia da semana? O que há de tão especial nas segundas-feiras?

Quando as avaliações se realizam em outro dia da semana, os estudantes tendem a focar nos estudos para a sua realização e ficam dispersos quanto ao atendimento das aulas, focados e tensos quanto às avaliações que ainda se realizarão, não prestam atenção aos professores, não se dedicam às atividades. Isso é fato, é experiência vivida e consolidada em diversas implantações. Originalmente, esta estratégia foi testada na primeira Escola da Escolha e as avaliações ocorriam nas quartas-feiras. De fato, era um inferno para os professores porque eles não conseguiam trabalhar, não conseguiam manter os estudantes focados nas aulas, tendo em vista que estavam sempre preocupados e dispersos na expectativa das avaliações que se realizariam naquele dia e para as quais certamente não haviam se preparado adequadamente. Ao transferir as avaliações para as segundas-feiras, os estudantes transferiram o que faziam nas quartas-feiras para os finais de semana e isso não foi nada agradável! A compreensão da mensagem foi rápida e perfeita (quando as coisas fazem sentido a compreensão chega logo!): o valor do estudo não é se preparar para as avaliações e que elas (as avaliações semanais) eram realizadas como mecanismo para ajudá-los a manter a agenda pessoal de estudos em dia. Conforme estudassem todos os dias, não precisariam estudar exaustivamente nos finais de semana, tendo que abrir mão do lazer e do descanso. Afinal, estudar muito e estudar direito não são a mesma coisa!

Sem dúvida, a definição desse dia não cabe ao ICE, mas esse é um daqueles aprendizados que se transformou em orientação que recomendamos fortemente! E no final, os estudantes sabem agradecer...ou muito antes do final.





## Além do rodízio dos Laboratórios, tem rodízio das avaliações semanais

### UMA CONTRIBUIÇÃO PARA AS EQUIPES ESCOLARES

Os blocos de provas acontecem sequencialmente nas semanas como a seguir. O agrupamento dos componentes curriculares como exibido é uma proposição que considera o equilíbrio de “peso”, mas cada Equipe de Implantação pode e deve revê-lo de acordo com o que julgar adequado.

Semana 1 – Português e Filosofia

Semana 2 – História e Química

Semana 3 – Geografia e Matemática

Semana 4 – Língua Estrangeira e Biologia

Semana 5 – Sociologia e Física

Encerrada a 5ª semana, aplica-se um Simulado para o ENEM (incluindo produção de texto), exatamente nos moldes de como o ENEM acontece, respeitando-se o mesmo rigor quanto ao horário e critérios de fiscalização.

Realizado o simulado, recomeça a aplicação seguindo a mesma sequência...

Essas provas devem ser objetivas, com no máximo 20 questões, elaboradas pelos próprios professores das escolas e sob a orientação dos Coordenadores de Área, que reportarão à Coordenação Pedagógica (responsável por todo o processo).

Para que não representem altos custos para a escola (muitas reproduções, muito papel etc.), é necessário estabelecer um padrão de fonte, tamanho, espaçamento, utilização de figuras ou não, etc. Isso deve ser definido previamente pela Coordenação Pedagógica e divulgado junto aos professores. É necessário haver disciplina e controle nesse processo.



A correção deve ser realizada pelos professores por meio dos gabaritos e os seus resultados divulgados junto aos estudantes periodicamente.

Os resultados dos simulados devem ser exibidos sob a forma de gráficos objetivando demonstrar a evolução das turmas (para cada turma) e de cada estudante individualmente, para que sirva de parâmetro para os seus planos de estudo e para os professores como referências para os seus trabalhos.

O início do processo também é uma definição da própria Equipe de Implantação, mas em geral, isso ocorre depois que a escola inicia seu processo de acomodação das suas rotinas, especialmente após a aplicação da avaliação diagnóstica do IQE.

Muitas experiências se mostraram eficazes quando os resultados dessas provas são contabilizados para efeito de pontuação nos respectivos componentes curriculares. A depender do sistema de avaliação, deve ser incorporada nos termos que couber, ou seja, podem ser consideradas como parte da média do bimestre de maneira ponderada, pode valer como uma das notas do bimestre, pode valer como pontos etc., sempre alinhado ao sistema de avaliação vigente na Secretaria. **O objetivo não é essencialmente avaliar domínios, mas assegurar a rotina de estudos.**

## E por falar em ENEM ...

**\*Exame Nacional realizado apenas para os estudantes do Ensino Médio**

### **EQUIPES ESCOLARES SOLICITAM COMPARTILHAMENTO DE BOAS ESTRATÉGIAS DO ICE QUANTO A TER ACESSO AOS RESULTADOS INDIVIDUAIS DO ENEM.**

Essa foi uma ação muito simples vivida no Ginásio Pernambucano com atingimento dos resultados esperados:

- 100% de estudantes inscritos;
- Acesso compartilhado aos resultados com a permissão dos estudantes, sob a responsabilidade da Coordenação Pedagógica e apoio da Gestão Escolar:
  - a) No início do ano é realizado o levantamento dos estudantes quanto aos documentos necessários e exigidos pelo ENEM. Para aqueles que ainda não os têm, é realizada orientação sobre como obtê-los. É realizado monitoramento semana a semana até que 100% dos estudantes tenham todos os documentos;
  - b) Na sequência procede-se o levantamento e alimenta-se uma planilha sobre as intenções dos estudantes quanto ao desejo de submeter-se ou não ao ENEM, aos cursos pretendidos e em quais universidades;



- c) No período das inscrições, faz-se um “mutirão” para assegurar que todos os estudantes de todas as turmas de 3º anos façam as suas inscrições nos recursos existentes na escola (computadores, notebooks etc) com o apoio dos professores destacados para isso;
- d) É acordado com os estudantes um código (tipo GP3Andre) para as senhas de acesso, de modo que, quando os resultados estiverem disponíveis, a Equipe Gestora tenha acesso livremente. Essa é uma ação combinada com os pais.

## Os mal-entendidos do Protagonismo ou “quando a grande confusão se instala”.

**CONSULTOR REFLETE SOBRE PROTAGONISMO: “ESTUDANTES LAVAM A LOUÇA, SER-  
VEM O PRÓPRIO ALMOÇO E O DOS COLEGAS PORQUE NÃO HÁ FUNCIONÁRIOS SUFI-  
CIENTES NA ESCOLA. ISSO É PROTAGONISMO?”**

Envolver os estudantes, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, em ações de cuidado e zelo pelos bens materiais da escola faz parte do que chamamos de agenda da educação patrimonial e isso é muito bom. Tanto melhor se a mobilização foi orientada pelo Protagonismo, tanto como Princípio Educativo como prática e vivência. Estudantes atuando na horta, na Biblioteca, nos banheiros, na calçada, no pátio, no jardim, no refeitório da escola, desenvolvendo uma ação como servir o almoço e lavar os pratos, é possível e necessariamente deve estar associada a um interesse e uma intenção educativa.

No entanto, deixa de ser uma mobilização formativa na perspectiva do protagonismo quando passa a ser uma estratégia para atender uma necessidade operacional em virtude de uma insuficiência, ainda que fora da governança da gestão escolar.

## Práticas Experimentais e a fórmula para o rodízio no laboratório

**\*Práticas de Ciências Naturais relativas apenas ao Ensino Médio**

**PROFESSORES DA ÁREA DE CIÊNCIAS QUEREM COMPREENDER COMO SE REALIZA  
DISTRIBUIÇÃO DAS AULAS DE LABORATÓRIO. “É UMA DOBRADINHA ENTRE OS  
COMPONENTES CURRICULARES?”**





Os tempos para as práticas experimentais existem para que os estudantes vivam a experiência nos laboratórios daquilo que a teoria não é capaz de demonstrar. Existe uma série de experimentos nas Ciências Naturais tanto para os Anos Finais do Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio (em especial) que nenhum estudante deveria deixar de conhecer e experimentar.

Como isso pode acontecer? Cada escola certamente encontra os seus mecanismos para permitir as melhores formas. Nossa experiência indica que uma forma bem-sucedida é o rodízio combinado entre os professores, orientado pela Coordenação de Área de maneira que permita o equilíbrio da passagem do estudante pelos experimentos das dos 4 componentes curriculares (Física, Química, Biologia e Matemática, se Ensino Médio) ou seja, que não haja predominância de um componente sobre o outro.

Ajudando um pouquinho mais: se a escola tem salas suficientes para 2 laboratórios, que bom! Assim temos 1 laboratório para Física/Matemática (laboratório seco) e o outro para Biologia/Química (laboratório molhado). Se não tem, então o laboratório deve ser localizado numa sala bastante ampla de modo que possa ser dividido em dois ambientes (mantendo a mesma lógica seco e molhado) para assegurar turmas menores para melhor atendimento do professor nos experimentos e maior rotatividade dos estudantes nos laboratórios.

Assim, enquanto em média 20 estudantes estão no laboratório de Física/Matemática, os outros estão laboratório de Biologia/Química.

## Eita, Protagonismo não é só brincar?

### UMA CONTRIBUIÇÃO PARA AS EQUIPES ESCOLARES

As **Práticas Educativas de Vivências em Protagonismo** são oportunidades educativas constituídas por intermédio de espaços e situações onde o educando atua como Protagonista, sendo objeto e sujeito das ações de aprendizagem empreendidas por ele próprio, com maior ou menor mediação dos educadores, a depender do seu nível de maturidade e de autonomia. Por intermédio destas oportunidades, os educandos desenvolvem competências e habilidades pessoais, sociais e produtivas e ampliam seus repertórios de conhecimentos e valores necessários ao processo de formação do ser autônomo, solidário e competente: fundamental para a construção do seu Projeto de Vida.

Por isso, as **Práticas Educativas de Vivências em Protagonismo** têm foco no desenvolvimento das habilidades no âmbito social e emocional, bem como na construção dos valores que apoiem os estudantes a aprender a tomar decisões e a responder por elas, a fazer.





Por se constituir como uma das mais importantes quebras de paradigma entre as Práticas Educativas do Modelo da Escola da Escolha, elas ainda podem facilmente ser confundidas no ambiente escolar como momentos destituídos de seriedade, de intencionalidade, de atividades desarticuladas do currículo ou como usualmente se denomina aquilo que acontece “fora da sala de aula”: atividades extracurriculares. Essa tipificação costuma se agravar quando consideramos que as Práticas e Vivências necessariamente implicam na participação dos estudantes desde a concepção, planejamento, execução, avaliação e apropriação dos resultados das práticas realizadas e vivências apreendidas. A presença dos educadores junto aos estudantes é regulada em função da maturidade e nível de autonomia, o que não prescinde absolutamente o apoio, crença e estímulo de todos os educadores às atividades desenvolvidas pelos protagonistas.

No âmbito da escola, as Práticas se estruturam conforme apresentado nos **Cadernos de Formação - Rotinas e Práticas Educativas**, considerando que elas se estruturam de formas distintas nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio

## **Clubes de Protagonismo e os desafios da implantação gradual.**

### **EQUIPE DE IMPLANTAÇÃO PERGUNTA: “OS ESTUDANTES DO ENSINO REGULAR PODEM PARTICIPAR DOS CLUBES DE PROTAGONISMO E DA SEMANA DE PROTAGONISMO?”**

O processo de implantação é gradual, mas a escola é única e o seu corpo discente também. Assegurar distintos mecanismos para a integração dos estudantes é sempre uma boa estratégia para manter a unidade pretendida e necessária.

No entanto, há dois pontos que devem ser resolvidos pelos próprios estudantes, com eventual apoio dos adultos:

- A dificuldade para que eles se encontrem para trabalhar as pautas de reunião dos Clubes e para a vivência propriamente dita, tendo em vista os horários distintos em que permanecerão na escola;
- A diferença no amadurecimento e na apropriação do seu *modus convivendi* que fatalmente se dará mais rapidamente nos estudantes do sistema de funcionamento integral, por estarem submetidos a um Modelo Pedagógico que os outros não estarão.







Como os estudantes devem ser envolvidos como parte da solução dos problemas... isso é problema deles e a eles cabe encontrar a solução! É hora de “protagonizar”, afinal!

Mas...se não der certo, na melhor das hipóteses, o “vírus protagonista” poderá ser inoculado e os jovens do sistema de funcionamento em tempo parcial poderão ter os seus Clubes de Protagonismo nas condições que o sistema oferece e isso seria igualmente bom!!

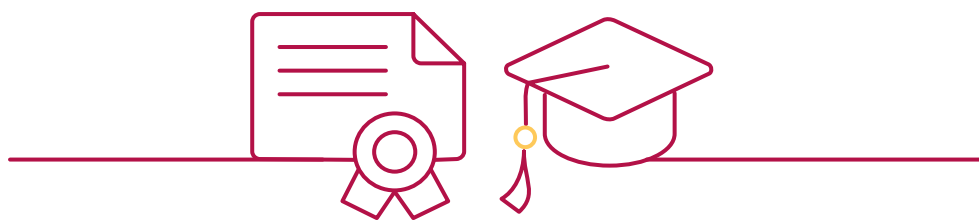
## O que é a Formação Inicial? E, afinal, por que tantas Formações?

### **EQUIPE DE IMPLANTAÇÃO PREOCUPADA COM A QUANTIDADE DE SAÍDAS DAS EQUIPES ESCOLARES PARA PARTICIPAR DAS SESSÕES DE FORMAÇÃO OFERECIDAS PELO ICE.**

Apresentação de bases fundamentais do Modelo da Escola da Escolha para as Equipes Escolares e prover as condições para o domínio conceitual e metodológico dos Modelos de Gestão e Pedagógico, ou seja, “o que, por que e como fazer o Modelo ser executado no chão da escola”. Esta é a Formação Inicial, a que abre o processo de formação continuada das Equipes Escolares e que tem sequência ao longo do ano letivo.

Tanto a Formação Inicial quanto as demais formações, chamadas Formações de Aprofundamento, são muito importantes porque devem permitir às equipes se apropriarem do Modelo. É claro que essas formações não funcionam sozinhas e as Equipes Escolares dedicam esforços em várias direções para realizar os seus estudos individuais ou coletivos nos Horários de Estudo dos professores, se utilizam das referências bibliográficas recomendadas, ampliam seu repertório e buscam associar outros dispositivos como o EaD, os Cadernos de Formação, as anotações realizadas durante os Ciclos de Acompanhamento e outras formas pessoais para garantir os seus avanços em direção à autonomia em relação ao domínio nos Modelos Pedagógico e de Gestão. Essa é a nossa expectativa e elas são altas!

Para a Equipe que coordena o Programa ela é formativa também porque é sua atribuição assumir, a partir dos anos seguintes, a liderança do processo de formação das Equipes Escolares no processo de expansão do Programa no âmbito estadual ou municipal, a depender da esfera com a qual o ICE esteja atuando.





## O efeito paradigma

Enquanto isso, na realização da dinâmica do “Despir-se”, durante o Acolhimento da Equipe Escolar, quando os Jovens Protagonistas retiram peças de roupa do próprio corpo para simbolicamente transmitirem mensagens importantes...

- **Diretora da Escola C3PO:** “O que significa isso???” , ao entrar na sala, encontrando o jovem D2R2 retirando a calça comprida, ficando apenas de bermuda.
- **D2R2, o Jovem Protagonista:** “estou simbolicamente me despindo de velhas ideias para me abrir para o novo, Diretora! E a senhora, não vai fazer o mesmo?”

A Diretora da escola saiu, foi à sua sala, retirou o crachá de identificação de Diretora e voltou para a sala para participar da atividade com os professores e os jovens.

## Descanso na Escola da Escolha?

**EQUIPE DE IMPLANTAÇÃO QUESTIONA SE HÁ LEI QUE ASSEGURE TEMPO DE DESCANSO PARA OS ESTUDANTES. O QUESTIONAMENTO FOI MOTIVADO POR UMA NOTIFICAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL.**

É possível que o questionamento do Ministério Público tenha se dado em virtude do desconhecimento do Modelo da Escola da Escolha. A ideia de manter um estudante por tanto tempo “preso numa escola” onde antes ele passava apenas 4 horas, de fato, deve suscitar muitas dúvidas. Uma boa maneira para dirimir essas dúvidas é, já no processo de planejamento, seguir as orientações do Plano de Comunicação e aproximar-se do Ministério Público. Nutrido das informações completas e corretas, essa instituição deve ser parceira do processo de implantação, assim como as Procuradorias estaduais e municipais.

Então, não. Não existe lei para assegurar tempo de descanso para os estudantes.





Existe bom senso para a elaboração dos horários semanais e organização dos espaços educativos, atitude presente e responsável dos pais, familiares e responsáveis para assegurar que os seus filhos tenham as horas necessárias de sono e venham para a escola descansados e dispostos para os dias que certamente serão determinantes para o futuro que desejam.

## **Sobre o horário do almoço – professores são obrigados a permanecer na escola? Podem usufruir da mesma refeição que os estudantes?**

### **PROFESSORES COMENTAM SOBRE O HORÁRIO DO ALMOÇO E DA POSSIBILIDADE DE PERMANECEREM NAS ESCOLAS PARA USUFRUIR DA MESMA ALIMENTAÇÃO DOS ESTUDANTES.**

A jornada diária na escola dispõe de um período destinado ao intervalo para o almoço. Nesse momento os estudantes almoçam na escola a refeição oferecida conforme serviço provido pela Secretaria de Educação e cardápio previamente informado na própria escola.

A alimentação é provida com recursos públicos. Sobre a disponibilização dos alimentos para outro público que não sejam os estudantes, é recomendado seguir a orientação dos departamentos financeiros das Secretarias de Educação e dos respectivos Tribunais de Contas estaduais e municipais.

Os professores e demais profissionais da escola dispõem de período para almoçar, conforme previsto em legislação (salvo exceções locais). É importantíssimo que todos sejam estimulados a realizar suas refeições na escola, que convivam entre si e com os estudantes em situações que não apenas “nos momentos de aula”. A isso também chamamos exercício da Pedagogia da Presença e colocamos esse Princípio Educativo em movimento quando, ao fazer uma refeição ao lado de um estudante, podemos ensiná-lo a usar os talheres corretamente, a descobrir a distância adequada entre a sua boca e o prato e assim não sujar a sua roupa, a servir-se da quantidade adequada de alimentos e evitar o desperdício ou ter uma conversa bacana. Isso também é estar presente em sua vida e fazer diferença numa dimensão onde certamente poucas pessoas se dão conta que sabem fazer, que podem contribuir e que ao fazê-lo, podem ser determinantes em suas vidas.

Observem, é importantíssimo que sejam estimulados, mas não podem ser obrigados. Ainda que não possam fazer uso dos mesmos alimentos providos aos estudantes, podem fazer uso do mesmo ambiente.





Não deve haver “negociação” entre horários como compensação pela permanência dos profissionais no horário do almoço para realizar Tutoria aos estudantes, apoio ao Recreio de Possibilidades, aos Clubes de Protagonismo ou para a “regência” da Pedagogia da Presença.

## Sobre o uso de bonés e uniforme – quando o calor vira critério

### PROFESSORES COMENTAM EM RELAÇÃO AO CALOR E O PROCESSO DE ACULTURAÇÃO NO USO DO UNIFORME.

Esse tema é uma prerrogativa das Secretarias de Educação. No entanto, recomendamos a adoção do uniforme. Em todas as experiências que tivemos, só vimos vantagens na sua adoção: economia e praticidade para as famílias e segurança para os estudantes, porque, em situações públicas, é bom serem identificados como estudantes da rede pública do seu Estado ou Município e daquela determinada escola. Quanto à temperatura, seja calor ou frio, claro que isso deve ser observado pela Secretaria de Educação quando escolhe o tipo de material na adoção do uniforme.

Quanto ao uso do boné, é bom lembrar que essa discussão faz parte do contrato de convivência estabelecido desde o Acolhimento. E tudo isso deve estar alinhado e previsto no Regimento da escola.

## Curiosidade em torno do uso da palavra “tecnologia” no Modelo de Gestão.

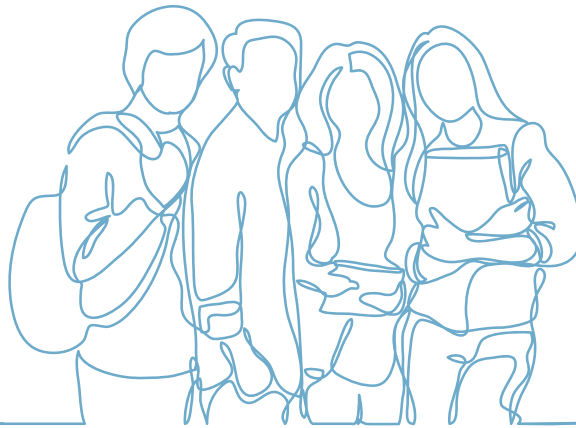
### PROFESSOR PERGUNTA NUMA FORMAÇÃO O PORQUÊ DE USARMOS A PALAVRA “TECNOLOGIA” NO MODELO DE GESTÃO EDUCACIONAL.

Tecnologia é um produto da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam a resolução de problemas.

A palavra tecnologia tem origem no grego “tekhne” que significa “técnica, arte, ofício” juntamente com o sufixo “logia” que significa “estudo”.

Assim, o estudo de instrumentos que viabilizassem o movimento necessário entre Modelo Pedagógico e Modelo de Gestão, inserido no contexto etimológico da palavra tecnologia, deu origem aos documentos que hoje integram a Escola da Escolha. Razão pela qual é denominado Tecnologia da Gestão Educacional, em consonância com as diretrizes da LDB e da educação tecnológica básica.





## Esportes de rendimento na escola. A que horas?

### PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PERGUNTAM SOBRE A PRÁTICA DE ESPORTES NA ESCOLA DA ESCOLHA. OS CLUBES PODEM SER ESPAÇOS PARA ESSA PRÁTICA?

Em geral os esportes de rendimento são oferecidos na escola nos horários opostos aos das aulas sob a forma de “escolinhas” ou de treinamento de equipes. Com a ampliação do tempo de permanência do estudante, muitas vezes essa prática torna-se inviável em virtude da impossibilidade de ser realizada nos horários das aulas de Educação Física (as aulas são para todos os estudantes, mas o treinamento, não).

As Equipes Escolares encontram as melhores alternativas para manter as práticas de treinamento e as escolinhas esportivas. Temos visto o seu funcionamento sob diversas formas: após a última aula ou mesmo aos sábados. Tudo depende dos arranjos locais possíveis e das diretrizes das Secretarias de Educação.

Um Clube de Protagonismo pode ser Clube de Práticas Esportivas? Vejamos: se o Clube tem uma visão sobre a prática esportiva que não seja a prática nela mesma e a expressa no seu Plano de Ação sob a forma de objetivos e metas, certamente esse Clube pode ser organizado e funcionar, encontrando para isso os seus mecanismos.

No entanto, há que se observar que os Clubes não são o espaço pedagógico de atuação sob a liderança do professor, embora ele possa atuar como consultor ou padrinho dos estudantes, quando convidado.

Se em sua escola os estudantes decidirem criar um Clube de práticas esportivas, é bom ficar atento para o que diz o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF). Há notícia de que o conselho proibiu o funcionamento de clubes de esportes porque não tinham a presença de um educador físico. Nesse sentido, a recomendação do ICE é que a Secretaria de Educação e o seu Departamento de Educação Física e Esportes juntamente ao seu Departamento Jurídico se manifestem quanto a essa questão.



## A violência chega à escola.

### GESTOR PEDE ORIENTAÇÃO: “UM ESTUDANTE ESTÁ TRAFICANDO DROGAS NA ESCOLA E AMEAÇOU MATAR UMA PESSOA. E AGORA?”

É necessário buscar orientação da Secretaria de Educação quanto aos protocolos existentes.

Enfatizamos a importância de as pessoas atuarem com firmeza, objetividade, clareza e, ao mesmo tempo, capacidade de acolher a criança, o adolescente e jovem tal como são, compreender os contextos de vida de cada um, aplicar na prática o que aprenderam na teoria conosco, sem desconsiderar que existe lei e procedimentos.

Essa situação nos remete a outras formas de violência como bullying, abuso sexual, assédios de diversas naturezas.

## Questionários de expectativas: socorro!

**\*Instrumentos aplicados apenas nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio**

### EQUIPE ESCOLAR SEM TER IDEIA DO QUE FAZER COM OS QUESTIONÁRIOS

No início do ano precisamos conhecer nossos estudantes e suas famílias, e por meio dos questionários podemos coletar informações importantes sobre o seu modo de viver, seus hábitos, suas expectativas sobre os estudos, futuro e outros assuntos de interesse mais geral. Queremos saber mais também sobre as famílias e suas expectativas em torno do projeto escolar, muito importante para o planejamento de todas as ações da Equipe Escolar e imprescindíveis para montar o perfil dos estudantes e de suas turmas, uma ferramenta importante para o trabalho dos Professores de Projeto de Vida bem como para os Tutores.

São aplicados 3 questionários junto aos estudantes e suas famílias. Os gestores das escolas são os responsáveis pela aplicação e tabulação dos resultados, que devem ser lidos, tratados, representados como gráficos e analisados no contexto da comunidade da sua escola.

São 3 tipos de questionários:

- **Questionário Socioeconômico** – aplicado junto aos pais e responsáveis
- **Questionário de Expectativa dos pais/responsáveis** – aplicado junto aos pais e responsáveis;
- **Questionário de Expectativa do Estudante** – aplicado junto ao estudante;

**O que queremos saber com esses questionários? Queremos compreender o universo estudantil.**



## É sério: a agenda ajuda de verdade!

\*A agenda pode ser bimestral ou trimestral, a depender da estrutura definida pela Secretaria de Educação local.

### CONFIRMAÇÃO DE UMA COORDENADORA PEDAGÓGICA

A Agenda Bimestral (ou trimestral) é um instrumento prático de gestão escolar elaborado pela Equipe de Implantação da Secretaria de Educação e enviada a cada bimestre (ou trimestre) para a Escola. É alimentada pelas atividades e ações da Secretaria, bem como por aquelas específicas da Escola, sobretudo aquelas que dizem respeito às inovações introduzidas pelo Programa de Educação Integral.

Mas, são a Equipe Gestora e os professores os responsáveis por torná-la viva na escola!

O Gestor é o responsável pelo monitoramento das atividades previstas na Agenda para a escola e a Coordenação Pedagógica e professores têm o foco na Parte Diversificada.

## Implantar as Salas Temáticas não é tarefa da professora de Arte nem da Coordenação Pedagógica!

\*Aplicável apenas aos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio

### UMA CONTRIBUIÇÃO PARA AS EQUIPES ESCOLARES

As Salas Temáticas são organizadas pela disposição dos componentes curriculares que acomodam, como por exemplo, a Sala Temática de Geografia, de Arte, de História, etc. conforme a possibilidade e disponibilidade de espaços e infraestrutura da escola.

O envolvimento dos estudantes é muito importante na decoração das salas, a participação dos Clubes de Protagonismo e educadores em geral, de maneira interessante e criativa e com baixíssimo custo podem fazer um bom trabalho de ambientação das salas.

Algumas dicas preciosas para a Sala Temática:

- Pintar as bandeiras dos países cujos idiomas fazem parte do currículo daquela escola na Sala Temática de Língua Estrangeira;
- Decorar a Sala Temática de Geografia com estrelas, asteróides e planetas feitos em isopor, EVA; expor os mapas e confeccionar uma mapoteca na própria sala;
- Convidar o Clube de Grafite para grafitar as portas das salas, os armários, e por que não outros espaços na escola?;





- Estantes e armários para guardar revistas, dicionários, livros didáticos e materiais de referência que permanecerão nas salas para atendimento imediato das necessidades dos estudantes e professores, adquiridos de acordo com as especificações e recomendações dos professores;
- Organizar mesas e cadeiras de acordo com a natureza da aula, dando ênfase ao trabalho coletivo com diversidade na formação de grupos e atividades simultâneas;
- O “lugar do professor” como mediador do processo de ensino e aprendizagem é ao lado de seu estudante e não apenas na sua frente. Então, nada de mesa de professor;
- Para assegurar que as salas sejam flexíveis, as mesas e cadeiras devem ser móveis e leves; é preciso ter dois quadros brancos em posições diferentes; estantes e murais em altura compatível aos estudantes.

Mais dicas sobre as Salas Temáticas são encontradas no **Caderno de Formação – Espaços Educativos**.

## Aprovado, mas nem tanto? Hein??

**\*Aplicável apenas ao Ensino Médio**

### QUESTÕES APRESENTADAS POR EQUIPES DE IMPLANTAÇÃO

O Regime de Progressão Parcial ou Regime de Dependência, como é denominado em algumas Secretarias de Educação, aplica-se quando um estudante não é aprovado num determinado componente curricular (ou em mais de uma até um determinado limite estabelecido pela Secretaria de Educação), mas é promovido para a série seguinte, deven-





do receber da escola novas oportunidades de aprendizagem e submeter-se a novos exames para avaliação daqueles componentes curriculares, concomitantes à realização das atividades da série para a qual foi promovido.

É importante conhecer as diretrizes da Secretaria de Educação para lidar com esses quadros. Saber como a equipe já orienta as escolas no que se refere à legislação e procedimentos de orientação da escola aos professores, além de estudantes.

No esquema clássico, o estudante é aprovado para a série seguinte com a dependência e deve dar sequência à aprendizagem daquilo que não aprendeu naquele componente curricular no ano anterior.

A Equipe Escolar está comprometida em assegurar essa sequência de ensino, só que na prática o que acontece é que, em geral, os professores não “perdem tempo” com esse estudante e no final, programa-se um trabalho acadêmico, ou quando a disciplina é um pouco mais complexa, agenda-se uma prova e o assunto é encerrado. Em geral, tudo acaba mal, porque os estudantes são aprovados sem aprender.

### O que recomendamos?

A progressão parcial é prevista na LDB, mas não é obrigatória (Art. 24., inciso III - *nos estabelecimentos que adotam a progressão regular por série, o regimento escolar pode admitir formas de progressão parcial, desde que preservada a sequência do currículo, observadas as normas do respectivo sistema de ensino*).

Uma consideração a ser feita e recomendada é a de que, a exemplo de muitas Secretarias de Educação, não se admita a conclusão do Ensino Fundamental nesta condição, ou seja, que o estudante seja não aprovado do 9º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental para a 1ª série do Ensino Médio em regime de Progressão Parcial.

**Para alunos da própria escola:** recomendamos que não seja adotado o Regime de Progressão Parcial. Numa perspectiva mais inclusiva, assegurada por este Modelo, a avaliação ganha outra dimensão: torna-se processual, contínua ao processo de ensino e de aprendizagem. Inúmeras fontes devem ser utilizadas para compor a leitura do desenvolvimento do educando na escola e fornecem pistas para corrigir as estratégias tanto de ensino como de aprendizagem. Nesta perspectiva, a avaliação atua para manter o educando em sua turma com respeito aos processos individuais de aprendizagem de cada um. Avaliar deve ser uma ação de questionamento da escola sobre o que ela deve fazer para atender da melhor forma possível cada um de seus educandos (**Caderno de Formação – Conceitos**), e isso implica revisão do próprio processo de ensino, inclusive. O regime de Progressão Parcial é um recurso desnecessário num projeto escolar cujo foco, processos e recursos são mobilizados para assegurar que a escola seja o lugar onde são providas as condições para a construção de um projeto mais ambicioso que apenas a formação acadêmica.

**Para alunos recebidos por transferência:** recomendamos que a escola organize práticas e atividades entre aquelas que julguem adequadas e suficientes para sanar as dificuldades de aprendizagem para desenvolver as competências, habilidades e conteúdos referentes à(s) disciplina(s) nas quais o estudante refere necessidades de aprendizagem mantidas desde a série anterior. Essas atividades serão realizadas durante o período regular de aulas e naquelas situações em que seja possível pelos professores criarem novas oportunidades de aprendizagem.

#### **Algumas práticas recomendadas pelo ICE:**

- Horários de Estudo Orientado podem ser utilizados para atendimento dos estudantes;
- Eletivas podem ser criadas com temáticas relativas aos conteúdos/áreas nas quais os estudantes encontram-se em regime de progressão parcial para apoiá-los e aumentar as oportunidades de aprendizagem. **ATENÇÃO: Aqui NÃO se trata de criar Eletivas ESPECÍFICAS OU EXCLUSIVAS PARA OS ESTUDANTES EM REGIME DE PROGRESSÃO PARCIAL. Isso é absolutamente não recomendado;**
- Realização de Conselhos de Classe Extraordinários para avaliação periódica do desempenho dos estudantes, independente do período em que se encontra o bimestre (ou trimestre). O Conselho deve se reunir para avaliar os indicadores de processo da aprendizagem dos estudantes e ajustar procedimentos tanto do ensino quanto da aprendizagem no âmbito dos professores, estudantes e familiares, respectivamente. Isso evitará que se chegue ao final do semestre (ou do ano) sem que tenha havido avanços e ninguém tenha percebido e sequer tenha realizado os ajustes necessários;
- Exames para avaliação dos componentes curriculares devem ser previstos, após a oferta das oportunidades de aprendizagem, concomitantes à realização das atividades da série para a qual foi promovido;
- **Não recomendamos apenas a simples realização de uma prova ou de um trabalho acadêmico realizado nas primeiras semanas do ano letivo como forma de verificação da aprendizagem,** mas, sim, a efetiva oferta de novas oportunidades de ensino e de aprendizagem e de verificação de sua efetividade de maneira sistemática, sobretudo ao longo do primeiro semestre. Esses estudantes devem ser acompanhados pela Coordenação Pedagógica e seus professores, em permanente alinhamento e envolvimento das suas famílias e responsáveis, que deverão se comprometer formalmente com a es-



cola sobre os mecanismos de apoio que oferecerão aos estudantes ou que assegurarão que serão executados por orientação da escola.

## Sou obrigado a ser Tutor? A que horas?

### QUESTÕES APRESENTADAS PELOS PROFESSORES

A Tutoria é uma das Práticas Educativas do Modelo da Escola da Escolha. Assim como as demais Práticas, Metodologias e outros componentes do currículo, deve ser implantada e desenvolvida na escola.

Ela é desenvolvida pelos educadores designados pela Equipe Gestora pelos critérios discutidos e definidos de modo a atender o seu objetivo: o apoio ao estudante.

A Tutoria não dispõe de carga horária específica para ser realizada, podendo existir sessões de Tutoria:

- Planejadas entre o Tutor e o Tutorado no horário que for conveniente aos dois;
- Não planejadas, mas realizadas em virtude da necessidade identificada pelo Tutor;
- Não planejadas, mas realizadas em virtude da necessidade sentida pelo Tutorado.

## Eu não sou Psicóloga, como posso ser uma Tutora? Me disseram que Tutoria e terapia eram a mesma coisa.

### QUESTÕES APRESENTADAS PELOS PROFESSORES

**Tutoria e Terapia** não podem ser confundidas porque têm propósitos muito diferentes. O objetivo da **Terapia** é estabelecer, internamente, a harmonia e o bem-estar emocional e psíquico por meio de práticas que visam diminuir e/ou erradicar o sofrimento e a interpretação equivocada em relação aos eventos que ocorrem nas diferentes esferas da vida



peçoal, produtiva, emocional e social. Existem vários tipos de terapia como a psicanálise, cognitivo-construtiva, analítico-comportamental, cognitivo-comportamental, entre outras. É realizada por profissionais da área de saúde.

Esses não são os objetivos da **Tutoria**.

O Tutor age como uma referência, alguém disposto a demonstrar o que aprendeu e a apontar direções, levar o tutorando a refletir sobre as suas decisões.

## **O pastel da cantina da Dona Elza é muito mais gostoso que o almoço oferecido no refeitório da escola. A Dona Elza e as malditas gorduras trans!**

### **CONSULTOR REFLETE SOBRE PRESENÇA DE CANTINAS COMERCIAIS NAS ESCOLAS.**

A implantação nos diversos estados e a circulação junto às diferentes Secretarias de Educação, permitindo ao ICE a vivência de uma série de situações novas, e com elas muito aprendemos.

O ICE não é autoridade pública para fiscalizar, recomendar ou reprimir a existência de cantinas e a sua exploração comercial. Mas é importante conhecer o nosso posicionamento e recomendação. A decisão, claro, será sempre da Secretaria de Educação.

Consideramos que a preservação do que prevê o Direito Público é fundamental.

Esse assunto não é matéria de uma lei específica, mas trata da obediência ao conjunto normativo que rege a exploração do espaço público. A exploração de atividade comercial privada no espaço público, necessariamente tem que estar de acordo com o conjunto normativo que a rege. Isso está previsto no âmbito administrativo do Direito Público.

É possível utilizar o espaço público para exploração comercial mediante permissão ou autorização do poder público desde que a atividade esteja voltada para o atendimento de uma finalidade pública (a cantina escolar está ok, nesse sentido), mas sob a supervisão/autorização do Estado. Isso acontece, por exemplo, quando o governo (que é obrigado a fornecer a merenda escolar) opta por permitir que esse serviço seja explorado por ente privado e o faz através de licitação pública. O governo não pode simplesmente convidar a empresa A ou B, ou mesmo permitir que o Sr. Aristides ou D. Elza forneçam a merenda.

O espaço não pode ser explorado por um ente escolhido aleatoriamente; e para isso existem procedimentos que tornam isonômica a condição de concorrência dos interessados, assegurando a possibilidade de participação de todos, e ainda permite ao Estado a escolha da melhor proposta de acordo com o interesse público de qualidade e custo.



Qualquer atividade ou prestação de serviço no âmbito do patrimônio público deve acontecer mediante permissão, autorização, concessão que se dá por contrato de gestão, licitação etc. Se a cantina, barraquinha ou quiosque que se instalou na escola é explorada comercialmente sem essa consideração, isso fere a norma nos seguintes princípios:

- Da legalidade (porque não está obedecendo a norma);
- Da isonomia (porque privilegia um ente particular em detrimento de outro);
- Da transparência (porque não publicou as condições para a exploração/uso do espaço público).

A transparência dessa legalidade deve estar amparada em alguma norma administrativa que autoriza o uso por ente particular. Todo administrador público (e o diretor da escola é um) tem a obrigação constitucional de atuar de acordo com o comando normativo, com a autorização da norma, e não deliberadamente de acordo com a sua vontade ou com as circunstâncias (a pretexto de que a receita gerada é aplicada internamente nas necessidades da escola, por exemplo).

Portanto, cantinas, copiadoras, venda de picolé, pirulito ou coxinha de galinha sem obedecer a norma, fere os princípios normativos da gestão da coisa pública.

## Tratar a diferença na igualdade I

**ENQUANTO ISSO, NA SEMANA DE ACOLHIMENTO DOIS IRMÃOS PARTICIPAVAM DAS ATIVIDADES E A MÃE CONVERSAVA COM A GESTORA DA ESCOLA. PREOCUPADÍSSIMA, A MÃE ESPERAVA OUVIR DA GESTORA AS PALAVRAS DE ESTÍMULO QUE ELA PRECISAVA PARA CORROBORAR COM A DECISÃO QUE INTERNAMENTE ELA JÁ HAVIA TOMADO. MAS...**

- **A mãe Grifinória, aflitíssima:** “Gestora, a senhora sabe que os meus filhos R2D2 e C3PO estão nessa escola. O mais velho tem deficiência intelectual e tem baixa visão, não tem independência para as atividades da vida diária e eu me preocupo que agora ele permanecerá aqui o dia inteiro.
- **A Gestora:** “Entendo, senhora. Mas fique em paz, atenderemos bem seus dois filhos.
- **A mãe Grifinória:** “o meu outro filho, C3PO, foi aprovado na Escola Técnica Federal. É o sonho dele, mas não vou deixar





ele sair daqui para estudar lá, não. Daqui ele não sai porque tem que tomar conta do irmão R2D2 e continuar a fazer as coisas para ele”.

- **A Gestora:** “Hum...isso é o que a senhora quer, mas será que é isso que eles querem para a vida deles?”

Uma longa conversa aconteceu nessa sequência para que a mãe compreendesse do que se tratava o Modelo da Escola da Escolha e como ela considera a criança, o adolescente e o jovem com deficiência. Mas, nesse caso, havia um outro elemento: o irmão mais novo que tinha diante de si o seu Projeto de Vida sendo alterado em virtude da decisão da mãe para que ele continuasse, como vinha fazendo, a cuidar das atividades da vida diária do irmão. De uma vez só, dois Projetos de Vida sendo impedidos de acontecer!

Boas horas de conversa depois...

- **A Gestora:** “A transferência do seu filho C3PO já foi providenciada. Vamos lamentar não conhecê-lo melhor, mas desejamos tudo de bom para ele.”
- **A mãe Grifinória:** “Tenho muito medo do que vai acontecer com o R2D2 aqui. Eles nunca se separaram. E ele não sabe fazer nada sozinho. Os meninos daqui terão paciência com ele? Quem vai ajudar?”
- **A Gestora:** “Não se aflija. A senhora vai se surpreender com o que o seu filho vai descobrir, e nós, com ele.”

## Tratar a diferença na igualdade II

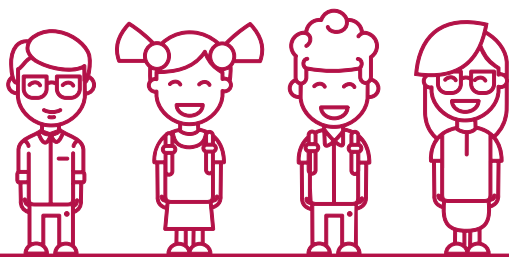
### A VIDA JUNTO AOS COLEGAS E PROFESSORES

O jovem R2D2 deu início às suas atividades na escola, fez laços com novos colegas, foi apoiado e aprendeu a cuidar de si próprio no atendimento de suas necessidades pessoais, foi desafiado pelos professores e estimulado a dar vida aos seus sonhos.

Mas, questões de ordem prática surgiram no cotidiano. R2D2 tinha baixa visão e necessitava de mais tempo que os demais estudantes para concluir as suas avaliações. Os professores não sabiam como lidar com a situação.

Estratégias foram criadas para assegurar que ele desse sequência aos seus exercícios e avaliações, por exemplo. Todas as vezes em que ele não concluía uma avaliação ou si-





mulado no prazo determinado, ele era acomodado na sala da Coordenadora Pedagógica, na sala da Gestora, na Biblioteca ou mesmo no laboratório de modo que encontrasse a condição apropriada para dar sequência ao seu trabalho.

Surgiam situações que atendiam às necessidades do R2D2. Isso não foi uma gentileza. Isso foi a garantia do seu direito, embora tenha sempre sido de forma gentil.

Nosso dramaturgo Nelson Rodrigues dizia que toda unanimidade é burra, mas isso foi antes do nosso R2D2 chegar à escola.

R2D2 concluiu o Ensino Médio, foi aprovado numa universidade pública para o curso de Licenciatura em História onde graduou-se. Hoje ele faz pós-graduação e desenvolve ações de formação de iniciação em informática para jovens com deficiência que ingressam na universidade.

## **S.O.S ... Sinal de fumaça do Articulador de Aprendizagem**

**\*Função existente apenas na Macroestrutura dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**DURANTE UM CICLO DE ACOMPANHAMENTO, O ARTICULADOR DE APRENDIZAGEM RELATA AO CONSULTOR DO ICE QUE SENTE-SE SOBRECARGADO, CONFUSO E COM MUITAS DIFICULDADES EM EXERCER A NOVA FUNÇÃO. ELE DIZ QUE “TEM QUE ESTUDAR MUITO PARA DAR CONTA DO CONTEÚDO DE TODAS AS TURMAS QUE ATENDE QUANDO O PROFESSOR DE REFERÊNCIA FALTA E NÃO ESTÁ CONSEGUINDO FAZER O QUE TEM QUE FAZER PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES”.**

Na Escola da Escolha, a corresponsabilidade e a atitude colaborativa devem estar presentes entre todos os componentes da Equipe Escolar. Essa situação tipicamente nos revela que não houve entendimento da importante função do Articulador de Aprendizagem na Escola da Escolha. O Articulador de Aprendizagem sinaliza suas dificuldades e reclama, com razão. Sua função não é substituir o professor em sala de aula.

Durante as aulas que acompanha, o Articulador de Aprendizagem participa ativamente junto ao Professor de Referência, de todo o processo pedagógico. Ele senta na Roda, participa dos grupos de trabalho, observa, registra o que acontece no “chão da sala de aula” e atuará a depender da relação estabelecida e das necessidades apresentadas pelo professor e pela turma. É importante lembrar do cuidado para que o Professor de Referência não dependa do Articulador de Aprendizagem no que se refere à execução da aula (efetividade do planejado e executado e sua qualidade). No momento em que estiver em





sala de aula, o Articulador de Aprendizagem poderá verificar a atuação pedagógica do Professor de Referência à luz do Princípios Educativos da Escola da Escolha e realizar a integração, articulação de Práticas Educativas, de outros espaços educativos além da sala de aula, bem como lançar mão de atividades a exemplo das aulas-passeio, Estudos do Meio e etc, onde o Professor de Referência abordará conteúdos da BNCC e o Articulador de Aprendizagem poderá estimular, promover e observar o desenvolvimento de competências, valores e habilidades socioemocionais. Realizado esse movimento, este, sim, será o seu foco.

Dessa maneira, é importante que a Equipe Escolar não considere o Articulador de Aprendizagem como substituto do Professor de Referência durante sua ausência. Ele não é responsável pela condução e desenvolvimento dos conteúdos e competências da BNCC. Eventualmente ele poderá acompanhar o professor que assumir a substituição, para assegurar a continuidade da linha e do enfoque do trabalho planejado de maneira que a turma não tenha perdas, mas nunca assumir a liderança dessa condução.

A Equipe Gestora deve compreender que o Articulador de Aprendizagem tem uma rotina de atividades na dinâmica escolar alinhada à Coordenação Pedagógica.

## **A Enturmação é uma das mais importantes decisões de natureza social e pedagógica. Ela é coisa séria e exige critérios!**

### **UMA CONTRIBUIÇÃO PARA AS EQUIPES ESCOLARES**

A LDB limitou-se a definir a idade para cada nível de ensino e, em geral, às escolas é assegurada a autonomia para definir os critérios para executar a enturmação.

Entre os professores observa-se pelo menos 3 correntes:

- uma busca a homogeneidade das turmas em nome do desenvolvimento de um trabalho uniforme, ou seja, da utilização das mesmas atividades para todos os estudantes, o que com turmas heterogêneas não ocorre;
- há os que são contra esta homogeneização, a segunda corrente, e fazem a defesa de que é impossível realizar esta composição devido a diversidade psicológica, cognitiva e social dos estudantes, pois veem a heterogeneidade como um meio de socialização;







- a terceira corrente acredita que a homogeneização em alguns momentos é válida, como, na aglutinação de estudantes com o mesmo interesse para a execução de um projeto ou de estudantes com o mesmo grau de dificuldade em determinada disciplina para aulas de reforço.

Agrupar de maneira equilibrada os estudantes que demandam ações específicas entre aqueles que requerem necessidades de outra natureza; estudantes recém-chegados; garotos e garotas; homônimos, etc. – pode assegurar uma dinâmica pedagógica rica para todos.

Mas é importante é estar atento para que nenhuma profecia autorrealizadora negativa se instale nesse ambiente. Na escola, apenas expectativas afirmativas que promovam o desenvolvimento e a crença no potencial dos estudantes devem ter lugar. Nesse caso, profecias autorrealizadoras nas quais os professores manifestam a crença na capacidade dos estudantes e dedicam seu interesse, tempo e técnicas de forma a ampliar as suas condições e oportunidades de aprender.

Em termos de recomendação, temos:

As turmas devem ser organizadas obedecendo **critérios de equilíbrio** na distribuição de estudantes considerando:

**GAROTOS E GAROTAS** - para que não haja incidência de maior número de crianças, adolescentes e jovens do mesmo gênero na mesma turma;

**HOMÔNIMOS** - para que não se tenha todas as “Marianas” ou “Paulos” matriculados na mesma turma;

**IDADE** - para que não haja concentração numa mesma turma de estudantes mais velhos ou muito mais novos;

**DESEMPENHO ACADÊMICO** - para que não haja concentração de estudantes retidos na mesma turma.

A Escola da Escolha é, por definição, uma escola inclusiva. Celebrar a igualdade na diferença é um aprendizado importante para todos e ele começa na gestão desses critérios.





## A Escolha da Escolha é para adultos?

### EQUIPE GESTORA PERGUNTA SOBRE A PRESENÇA DE ESTUDANTES DE 18, 25, 30 E 40 ANOS MATRICULADOS NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL?

Há diretrizes claras sobre a matrícula de estudantes desta faixa etária em algumas secretarias de educação. Desta forma, não teriam matrícula deferida em uma escola do Programa de Educação Integral ou mesmo em uma escola da rede regular de ensino.

É importante consultar se a Secretaria de Educação dispõe de diretrizes quanto a esse tema.

Por que isso é importante? A Escola da Escolha é uma escola concebida para a formação dos adolescentes e jovens (quando falamos do Ensino Médio). Toda a sua orientação, dos Conceitos e Princípios Educativos até a sua aplicação prática; pressupõe a formação de adolescentes e jovens, com suas singularidades pessoais, sociais e culturais, mas também suas características biológicas, psíquicas e emocionais próprias da faixa etária na qual se encontram. As orientações, Metodologias de Êxito, Práticas Educativas e demais sistemas que constituem o Modelo não são apropriados para o universo adulto onde se encontram os estudantes na citada faixa etária, não sendo absolutamente recomendada a manutenção das suas matrículas. Além disso, os interesses e necessidades da formação dos adultos não se coadunam com o universo juvenil.



**“Nossa! Nem percebi, o tempo passou e Pedrinho já tem 15 anos!”  
Se assusta a gestora quando percebe como faz tempo que o estudante  
está na escola, consequência de sucessivas reprovações.**

Nos anos iniciais, é necessário garantir a boa convivência e aprendizagem das crianças no ambiente escolar. Os estudantes que ficaram retidos, por diversos motivos, nos anos iniciais, demandam atenção e encaminhamentos responsáveis para outras unidades de ensino que atendam suas necessidades de avanço cognitivo e de convivência com seus pares.





## **Sempre tem lugar para mais um: o ano letivo começou mas os estudantes só chegaram semanas depois porque as matrículas continuaram abertas. E agora? De quem é o problema? O que o ICE tem a ver com isso?**

**PROFESSORES E EQUIPE GESTORA REFLETEM, PREOCUPADOS, SOBRE OS PROCEDIMENTOS DE ORDEM PEDAGÓGICA E OPERACIONAL JUNTO AOS ESTUDANTES E SUAS FAMÍLIAS EM VIRTUDE DE TEREM SIDO MATRICULADOS EM PERÍODO APÓS O INÍCIO DO ANO LETIVO QUANDO O ACOLHIMENTO JÁ FORA REALIZADO, ASSIM COMO A AVALIAÇÃO DE ENTRADA.**

A vaga em instituição pública de educação é um bem público e a ele deve ser destinado. As redes públicas de educação definem internamente os seus processos de movimentação (matrícula) para os públicos internos (estudantes da própria rede) e externos (os que desejam ingressar no sistema público) no que diz respeito à oferta de vagas para as respectivas modalidades e níveis de ensino e período para essa movimentação com vistas à justa organização do sistema.

Ao apoiar as Secretarias de Educação na implantação do Modelo da Escola da Escolha, o ICE apresenta um vasto conjunto de recomendações para assegurar:

- O devido alinhamento e cumprimento dos requerimentos legais vigentes no âmbito federal e local;
- A observância das condições fundamentais exigidas para a implantação conforme previamente tratadas nos Fatores Críticos de Sucesso junto aos parceiros estratégicos (Governador/Prefeito, Secretário de Educação e Presidentes dos institutos parceiros envolvidos no Programa).

No conjunto dessas recomendações, muitas se referem ao planejamento para a abertura das escolas, incluindo as matrículas dos estudantes. Apesar de todas as recomendações e pontos de atenção enfatizados pelo ICE como sendo de alto impacto para o desenvolvimento do Projeto Escolar, é uma prerrogativa das Secretarias de Educação, a definição do período de matrículas das escolas.

No entanto, quando as matrículas são prorrogadas e os estudantes chegam às escolas após o início do ano letivo, quando parte das atividades tidas como altamente estratégicas já foram realizadas, muitos questionamentos são apresentados.





O melhor das nossas experiências ao longo dos anos tem nos mostrado que **acolher os estudantes que chegam após o início das aulas tal como são**, é a melhor forma de comunicar que:

- O fato deles terem chegado depois não é um problema;
- Eles não são estudantes diferentes por causa disso e não serão tratados assim;
- Eles têm uma agenda a mais a desenvolver em virtude de algumas ações importantíssimas já realizadas antes de sua chegada e que isso será administrado por eles com o apoio da Equipe Escolar.

**Algumas boas ideias com o que fazer com os estudantes quando eles chegam depois do início das aulas quanto a...**

### ACOLHIMENTO

A Equipe Gestora poderá convidar um pequeno grupo de estudantes que tenham se destacado durante o Acolhimento realizado no início do ano e discutir a possibilidade de realização de um Acolhimento a ser conduzido por eles. Se a escola estiver num certo nível de maturidade, essa ação certamente transcorrerá com mais tranquilidade em virtude da experiência acumulada pelos estudantes que já atuaram como Jovens Protagonistas Acolhedores. No entanto, se a escola ainda estiver nos seus primeiros anos de vida, é possível que um certo nível de ansiedade e insegurança se instale, porém, a Equipe Gestora poderá discutir com os estudantes quais atividades poderão compor a programação do Acolhimento a ser realizado. O mais importante é que sejam acolhidos os “novos” estudantes (que por razões óbvias não poderá ser aquele realizado no início do ano) e que se transmita a mensagem essencial do Acolhimento tal como descrita e orientada no **Caderno de Formação - Rotinas e Práticas Educativas**. Esse Acolhimento pode ser realizado numa versão adaptada de um dia por intermédio de uma seleção de atividades entre aquelas descritas no **Caderno de Formação – Rotinas e Práticas Educativas**.

### ELETIVAS, PROJETO DE VIDA, ESTUDO ORIENTADO, PÓS-MÉDIO...

As Eletivas já foram divulgadas, os estudantes já se inscreveram e elas já começaram. E como localizar os novos estudantes?

Nenhum problema! O mesmo processo deve se assegurar a esse grupo de estudantes, ou seja, eles devem compreender o conceito e a metodologia das Eletivas e serem orientados quanto ao processo de escolha. E... começar!





Assim como acontece com as aulas da BNCC, as aulas das Metodologias de Êxito da Parte Diversificada têm planejamento, sequência, fluxo e uma rotina a ser considerada. Os estudantes devem ser introduzidos e esses componentes curriculares devem ser apresentados no contexto do currículo, assim como os demais componentes.

### **OS PAIS E RESPONSÁVEIS**

Eles são parte fundamental do processo de adaptação dos estudantes numa escola cuja dinâmica difere significativamente de uma escola com Projeto Escolar que não seja aquela fundamentada no modelo pedagógico e de gestão da Escola da Escolha. Realizar uma reunião com os pais e responsáveis para apresentar detalhadamente as características do Projeto Escolar, sua dinâmica e perspectivas é uma das ações mais potentes dentre as estratégias de comunicação recomendadas, tendo em vista as nossas boas práticas.

## **Não entendemos o que está acontecendo...para onde foram os estudantes??? Como trazê-los de volta?**

### **EQUIPE ESCOLAR REFLETE SOBRE A DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES NA ESCOLA, REFLEXO DO ABANDONO ESCOLAR.**

O que no começo do ano começa por se configurar por um pequeno número de faltas, cresce e torna-se um dos problemas mais graves da escola. Antes de pensar em trazê-los de volta é necessário pensar em como evitar que saiam da escola.

É possível combater esse quadro com medidas que envolvem toda a Equipe Escolar, os estudantes e as famílias e responsáveis. O problema é sério, as medidas na escola podem ser simples, mas exigem uma dedicação ímpar porque é trabalho diário e em várias frentes. Não é assunto de uma reunião, nem de um grupo. É de TODOS.

Um dos maiores apoios é o fato de se tratar de uma Escola da Escolha cujo currículo se constitui de inovações e onde os educadores sabem que devem atuar alinhados ao propósito da visão e da missão da escola e não isoladamente, de acordo com o “seu” projeto pessoal de escola. Este é um dos maiores aliados que a Equipe Gestora possui: uma equipe atuando na mesma direção.

Algumas estratégias podem ser recomendadas como: estudos diagnósticos frequentes para identificar estudantes com tendência a abandono (padrão na impontualidade e baixa frequência, baixo engajamento na vida social da escola, baixo desempenho acadêmico) e elaborar ações imediatas para atuar sobre as causas desse quadro. É bastante comum identificarmos que o abandono efetivamente é a última etapa de uma série de sintomas





que se iniciam muito antes. Se diagnosticado, dá tempo de atuar sobre e evitar. Mas isso exige olhar atento, sistemático e de muita gente.

Durante a entrada no início da manhã, no Acolhimento Diário, é possível identificar a ausência e a recorrência dessas ausências. Nas salas de aula, a clássica chamada realizada pelos professores é uma ação primária, porém altamente eficaz, sobretudo se realizada cotidianamente, e feita a partir do nome de cada estudante. Seu registro deve ser usado adequadamente e não apenas para efeito de alimentação dos “dados encaminhados à Secretaria”, mas, efetivamente, como dados a serem levados para uma boa Roda de Conversa com os estudantes e confrontado com os seus sonhos declarados durante o Acolhimento realizado no início do ano. Afinal, é uma das obrigações do mundo adulto e, em especial, dos educadores, lembrá-los e alertá-los que quanto maiores forem as suas ambições, maiores deverão ser os seus esforços.

Para que isto não os desanime e que a profecia da autorrealização na perspectiva da negação se instale, é possível reverter esse quadro apresentando aos estudantes o que é possível fazer para mudar a situação e o que eles podem conquistar ao fazer essa mudança. É importante envolvê-los nesse processo e sempre, sempre fazê-los lembrar dos seus sonhos, da potência de cada um e da crença que a Equipe Escolar tem em cada um deles.

É absolutamente necessário envolver as famílias e responsáveis neste processo. Os pais das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, onde não se registra dados de abandono ou evasão que denote preocupação, são responsáveis pelo deslocamento dos seus filhos e lhes cabe assegurar que cheguem às escolas e que o façam pontualmente. O mesmo vale para os adolescentes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. É no Ensino Médio onde encontramos os maiores problemas e as maiores dificuldades, inclusive para envolver as famílias e responsáveis e as razões são muitas e diversas.

Questões como bullying, atitudes violentas silenciosas, assédios, punições exageradas e desproporcionais (esses temas exigem um Caderno adicional!) contribuem fortemente para o abandono e tristemente nem sempre a escola tem o seu registro. Aqui vemos que as ações em Protagonismo e o envolvimento das crianças, dos adolescentes e jovens têm muito a contribuir em termos de mobilização da comunidade escolar na perspectiva tanto da prevenção, da antecipação quanto da declaração de que atitudes como essas não são compatíveis com o espírito de um Protagonista sonhador em busca do projeto mais importante de sua vida.





A infrequência muitas vezes é reflexo da dificuldade de adaptação à nova rotina da escola que agora demanda a permanência do estudante por um tempo completamente diferente do que já fora em sua vida. Isso requer atenção por parte da Equipe Escolar e atenção às suas necessidades (no mínimo, que se tenha mobiliários adequados na sala de aula e refeitório; banheiros funcionais e limpos; alimentação de qualidade assegurada quanto aos seus valores nutricionais, aparência, sabor e quantidade e climatização nos ambientes assegurada por ventiladores que funcionem e em quantidade que atenda satisfatoriamente a todos os estudantes naquele ambiente). Mas, apesar dos esforços, eles se foram. Nem a presença da família e responsáveis foi suficiente? Ou a família e os responsáveis não estiveram presentes no processo executado pela escola? Pois que o Conselho Tutelar e/ou o Ministério Público sejam acionados para assegurar que os direitos da infância e da adolescência sejam assegurados tendo em vista o abandono instalado e, nesse caso, não apenas do estudante em relação à escola, mas da família em relação a ele.

## **A Escola não é Cartório de Ofício e Registros, então por que é tão importante registrar tudo?**

### **EQUIPE ESCOLAR REFLETE E QUESTIONA POR QUE OS CONSULTORES DO ICE INSISTEM NA RECOMENDAÇÃO DA PRÁTICA DO REGISTRO.**

Ao registrarmos nossas ideias, análises e considerações, frutos das nossas experiências, conhecimentos e práticas vividas no cotidiano, realizamos um dos mais importantes exercícios que também nos leva ao aprimoramento da organização do nosso pensamento: a escrita.

Assim como em outros contextos, a reflexão sobre as experiências e práticas vividas na escola é fundamental e é isso que diferencia uma mera lembrança de algo vivido da prática que passou pela reflexão e se constituiu na forma de conhecimento.

Miguel Zabalza, pesquisador espanhol e proeminente difusor da importância da escrita no processo de reflexão e alinhado às práticas do Ciclo de Melhoria Contínua da TGE, afirma que é ao olhar para trás e analisar os pontos de atenção e os pontos de avanço que se torna possível reajustar o trabalho e progredir, melhorar. Para esse pesquisador “Não é a prática por si mesma que gera conhecimento. No máximo, permite estabilizar e fixar certas rotinas. A boa prática, aquela que permite avançar para estágios cada vez mais elevados no desenvolvimento profissional, é a prática reflexiva.

Todavia, para que as nossas ideias, análises e considerações gerem conhecimento, é necessário adotar uma postura reflexiva diante deles, tendo antes, realizado estudos e discussões (uma opção sempre recomendada). A partir daí, transformar o fruto desse es-





tudo em texto, é parte do processo para que a escrita organize o pensamento e a reflexão não se dissipe em meio a tantas outras demandas cotidianas.

### A ESCRITA

A capacidade humana para armazenar dados e fatos é imensa e nela confiamos, o que é bom. No entanto, creditar excessiva confiança a esta capacidade e desconsiderar outras maneiras de documentar na forma escrita aquilo que aprendemos, limita sobremaneira o nosso exercício de autorreflexão e de elaboração do pensamento crítico, além do exercício de outras habilidades (a do próprio ato de escrever!), muito importantes para o desenvolvimento pessoal e coletivo, a exemplo da organização, concentração, planejamento, busca por novas estratégias e formas de trabalho, ampliação do repertório, domínio da linguagem oral e escrita, além da criação de oportunidades para potencializar a criatividade.

O ato de registrar nos permite comunicar, refletir, organizar, revisar... e esse exercício nos permite, por consequência, analisar, avaliar e identificar evidências do que deu certo ou não, o que está no caminho esperado ou não daquilo que é o objeto do nosso registro e nos ajuda na tomada de decisões.

A escrita é fundamental no processo de reflexão e é também uma forma de aprender.

### OUTRAS FORMAS DE REGISTRO

Aqui estamos falando tanto de registros relativos aos processos da gestão pedagógica da escola (aulas, reuniões, o produto das reuniões, a supervisão dos projetos, etc.) como daqueles que se referem à gestão dos meios na perspectiva dos resultados do Plano de Ação da escola. Também é possível falar dos registros do processo de implantação do Modelo da Escola da Escolha e do seu desenvolvimento, e aqui há que se considerar as atividades desde a fase de planejamento da implantação.

Registro é também memória e faz parte de sua própria constituição. Assim, não apenas textos, mas também fotografias, anotações, desenhos, filmes, gravações de voz e imagem, entre outras formas, são registros e são memória. Cada um deles tem suas próprias características e devem ser usados em benefício do trabalho pretendido de sistematização e produção do conhecimento a serviço do Projeto Escolar.







---

## Caro Educador!

Aqui encerramos o **Caderno de Formação - Palavras Fáceis para Explicar Coisas que Parecem Difíceis**. Esperamos que ele tenha apoiado a sua trajetória na apropriação dos conhecimentos e esclarecimentos que darão suporte à sua atuação na Escola da Escolha. Considere, sempre, que essa leitura deve ter sido uma entre muitas a serem realizadas e que os estudos em torno do Modelo para assegurar o seu pleno domínio demanda método, dedicação e associação com outros dispositivos. A exemplo dos estudos individuais e coletivos, deve haver reflexão sobre a própria prática pedagógica realizada e sua efetividade e a ampliação do acervo de referências tanto teóricas quanto práticas a serem incorporadas no processo formativo que agora se inicia na sua trajetória como educador de uma Escola da Escolha.

Temos certeza que você não encontrou aqui todas as palavras, pensadores ou situações que lhe interessavam. Simplesmente porque o universo da Escola da Escolha é muito vasto, tanto quanto as experiências a serem vividas nas escolas e sobre as quais aprendemos, organizamos nosso pensamento e sistematizamos como conhecimento aprendido. Não caberia aqui! Mas esperamos que tenha descoberto conceitos interessantes, pensadores instigantes e situações úteis para a sua formação. Além do Pensamento Dialético!

As referências bibliográficas utilizadas na concepção desse Caderno e recomendadas para os seus estudos podem ser encontradas no Caderno Concepção do Modelo da Escola da Escolha.

**PS: a elaboração desse Caderno não teria sido possível sem a prática do registro de ideias, experiências, fatos, dados, práticas, análises e considerações.**

---



